



# IDENTIDADE INSTITUCIONAL



*Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus*

PROVÍNCIA BRASILEIRA CLÉLIA MERLONI



## BEM-AVENTURADA CLÉLIA MERLONI “MADRE CLÉLIA MÃE E MESTRA”

### Descrição iconológica da obra

Esta pintura pensada para ser uma obra celebrativa de Madre Clélia, Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, quer ser também e sobretudo um lugar de reflexão para o qual encaminhar-se, para conhecer o Carisma da Madre e com a Ela experienciar o valor educativo da sua missão evangelizadora.

A representação evidencia a Bem-Aventurada Madre ainda jovem, aproximadamente nos anos da fundação do Instituto, com um rosto doce e sereno e com um olhar que segue e acompanha o observador.

Sua juventude não é um dado puramente pessoal, mas é a juventude de quem conheceu Cristo e permaneceu sempre jovem porque leva no coração o amor ardente que se traduz em zelo por ter conhecido e amado o Sagrado Coração de Jesus, único ponto de referência da sua vida.

Ela é a “Mãe e a Mestra”; é aquela que, como discípula, aprendeu de Cristo crucificado o modo de amar sem reservar nada para si e o transmite aos outros, doando-se.

Com uma forte conotação simbólica, as mãos da Fundadora representam o ponto central da composição. Com a mão direita, a Madre segura o Crucifixo colocando-o

perto do coração como se viesse a ser uma coisa só, mas ao mesmo tempo o mostra voltando-se aos outros.

Com a mão esquerda segura a Palavra de Deus, da qual Ela se faz “voz”, para ensinar e formar suas filhas e aqueles que fazem parte de seu apostolado.

O gesto das mãos também lembra deliberadamente o das mãos reproduzidas na urna, mantida junto à Casa Geral do Instituto, que contém seus restos sagrados. Uma fechada, que “acolhe” Cristo e a outra aberta, que se oferece e “doa”.

Mais explícito, todavia, é o conteúdo da mensagem no pergaminho retratado na parte inferior, à esquerda da composição: “Confiem no Coração de Jesus e vereis milagres...”.

Esta é uma das expressões mais belas da Bem-Aventurada Clélia Merloni que foi também a “luz” que guiou a sua vida.

Apesar dos momentos de obscuridade (representados pelo céu escuro que é o plano de fundo da figura da Madre), esta convicção foi a luz que iluminou o seu caminho nesta terra que Ela viveu e nos transmitiu como uma experiência vivida.

*Giusseppe Antonio Lomuscio*



*“As Irmãs pertencentes a esta Congregação serão denominadas APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, chamadas a imitar, dentro dos limites de sua força, um espírito de obediência aos seus Superiores, a exemplo dos Apóstolos que estavam espalhados por todo o mundo para tornar o Divino Mestre mais conhecido e amado por todas as pessoas.”*

(Constituições Manuscritas, artigo 1º)



## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	07
<b>Introdução</b>	09
<b>1. Identidade</b>	11
1.1 Conceito	11
1.2 Carisma e Identidade da Apóstola	13
Apóstolas do Amor	17
Apóstolas da Reparação	19
Apóstolas como os Apóstolos	23
<b>2. Brasão do IASCJ</b>	33
<b>3. Primórdios da Congregação</b>	36
3.1 Da Fundação até a Chegada ao Brasil	36
<b>4. As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil</b>	39
<b>5. Datas e Eventos Significativos da História</b>	44
5.1 Área da Saúde	44
5.2 Área da Educação	47
5.3 Área da Promoção Humana e Social	57
5.4 Área de Serviço Pastoral	65
<b>6. Traços Característicos da Identidade</b>	72
6.1 Valores/Princípios	72
6.2 Visão	72
6.3 Missão	72
6.4 Áreas de Missão	72
<b>7. Traços Identitários</b>	74
7.1 Traços Identitários Intangíveis	75
7.2 Traços Identitários Tangíveis	80
7.3. Traços Identitários das Áreas de Missão	85
7.3.1 Área da Saúde	85
7.3.2 Área da Educação	90
7.3.3 Área da Promoção Humana e Social	92
7.3.4 Área do Serviço Pastoral	94
<b>8. Luzes para a Reconfiguração da Identidade na Atualidade</b>	97
8.1 Crise de Identidade	97
8.2 Perspectivas para o Futuro	100
<b>9. Considerações Finais</b>	103
<b>10. Referências Bibliográficas</b>	105
<b>11. Equipe Organizadora</b>	108



## APRESENTAÇÃO



O presente documento intitulado “Identidade Institucional” é um resgate de memórias ouvidas, lidas, observadas e vividas, na Província Brasileira Clélia Merloni, ao longo dos 125 anos de existência do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Colheu-se a partilha das memórias das Irmãs das diferentes áreas da Missão para elencar os sinais identitários, bem como os traços tangíveis e intangíveis que perduram ao longo dos anos, na forma de ser e de agir de cada Apóstola.

Este documento foi elaborado por “várias mãos”, e após ser lido e partilhado nas Comunidades das Apóstolas, no ano de 2019, elas tiveram oportunidade de dar seu contributo por meio do envio de narrativas das obras, relato das experiências na abertura e/ou encerramento de obras (comunidades) e outros detalhes significativos que expressam a “Identidade Institucional” de forma viva e real, que é o escopo deste.

A solidez da espiritualidade vivida e partilhada garantirá que o Carisma fundacional se eternize na Missão das Apóstolas, que fiéis aos ensinamentos da Bem-Aventurada Clélia Merloni, confiam-se ao Coração Sagrado de Jesus, Fonte e Meta do ser e agir da Apóstola chamada a “levar a todos um raio da ternura do Coração de Jesus”, no serviço alegre, gratuito e desinteressado aos irmãos e irmãs.

*Ir. Carmem Lourdes Cestonaro*  
Superiora Provincial



## INTRODUÇÃO



Uma instituição perdura no tempo e no espaço quando cultiva traços identitários que solidificam seu ser e agir. Pode-se afirmar que o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus é dotado de traços identitários consistentes, pois Madre Clélia Merloni, sua Fundadora, foi dotada de um Carisma Cristocêntrico, sendo o próprio Coração de Jesus a Fonte de Vida e de inspiração para a existência deste.

É impossível olvidar o testemunho da vida doada de tantas Apóstolas que trilharam os primeiros passos no caminho da história dos 125 anos de existência do Instituto. Tem-se conhecimento de missionárias italianas que vieram ao Brasil, aqui ofertaram suas energias e seus dons em tantas obras, sem nunca terem retornado para sua pátria. A essas Apóstolas, um profundo reconhecimento, pois colocaram o alicerce do que se tem hoje como patrimônio espiritual e sá tradição: as práticas das obras de misericórdia; os trabalhos realizados em meio a orações e jaculatórias ao Sagrado Coração de Jesus; o grande amor à Madre Fundadora e a fidelidade aos ensinamentos da Igreja; a prática da novena das missas nas primeiras sextas-feiras do mês e tantas outras expressões de amor, glória e reparação ao Sagrado Coração de Jesus... As Irmãs não se pouparam de sacrifícios ao iniciarem as obras sem ter o necessário materialmente, mas tinham a riqueza de dons espirituais que as fortalecia para enfrentar as dificuldades com alegria e confiança inabaláveis na providência do Sagrado Coração de Jesus.



## 1. IDENTIDADE

### 1.1 CONCEITO

Quando se ouve ou se lê acerca das raízes dessa história, passa-se a dar um significado e valorização maiores à herança espiritual e às tradições do Instituto, bem como a vivência cotidiana se torna reflexo da identidade institucional.

Para a perenização do Carisma fundacional, faz-se necessário o compartilhamento de sua riqueza por meio da vivência e do aprofundamento dos escritos da Madre Fundadora. Uma vez que as Irmãs, os leigos, os colaboradores e as pessoas atendidas compartilham o Carisma, este tende a ser revitalizado e atualizado segundo os sinais dos tempos.

Partindo deste intuito, o documento acerca da identidade das Apóstolas, aqui apresentado, vem ser um instrumento de partilha, aprofundamento e mútua responsabilidade em tornar a identidade carismática tangível em todas as pessoas e ambientes onde se faz presente o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Faz-se necessário aludir que a identidade se constrói ao longo de toda a vida, assim sendo, não se tem a intenção de encerrar conceitos e a história que está em contínua construção. Aqui são trazidos pontos históricos, experiências, percepções e um caminho em construção que, somente o Sagrado Coração de Jesus, em Seus desígnios, sabe até onde chegará, pois a obra é Dele e para Sua maior glória.

O conceito de identidade agrupa uma série de noções e, por seu caráter subjetivo, é deveras complexo acrescer um conceito inequívoco. Ao partir de sua etimologia, a identidade provém da palavra latina *identitas*, a qual remete à ideia de “mesma coisa”. Seria, portanto, a qualidade do que é, que equivale a dizer que seria um conjunto de características que distinguem uma pessoa ou objeto de outro, sendo possível assim individualizá-lo.

Tal paradigma serve em partes, por não abranger a totalidade do ser. É preciso reconhecer também que o conceito de identidade está entrelaçado na vida das pessoas: “é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada (...). Está ligada a sistemas de representação” (SILVA, 2000, p. 96). Por esse motivo, quando se fala de identidade humana, é prudente que se considere ambas as linhas de pensamento: o caráter ontológico do ser e aquilo que socialmente é construído.

Essa necessidade se torna ainda mais evidente quando se reflete a premissa indicada no livro do Gênesis que encerra a distinção com a qual o homem foi criado em relação ao conjunto da obra divina. Deus criou o homem à sua “imagem e semelhança” (Cf. Gn1, 26). Por que o autor sagrado teria se dado ao trabalho de acrescentar à pessoa esses dois adjetivos que o ligam ao criador e não somente um ou outro? Imagem e semelhança, na busca do entendimento do que venha a ser identidade, podem ser tidos como sinônimos? Recorrendo a um dos muitos escritos de Santo Agostinho é possível adentrar nessa compreensão. Esse teólogo diz que “onde se dá a imagem se dá imediatamente a semelhança, mas onde há semelhança não há imediatamente imagem” (AGOSTINHO apud TOMAS DE AQUINO, 2001, p. 74). Compreende-se, portanto, que uma imagem, que poderia ser tida como o caráter ontológico, imita a referência daquilo da qual se vê refletida. Não necessariamente a imagem será perfeita.



Como em um espelho, é sempre propensa a distorções. Porém, se houver igualdade de correspondência entre o modelo e a imagem, se pode afirmar que há perfeição nos traços.

Paralela a esta reflexão, há a necessidade de que igualmente se analise o pressuposto de que, se na imagem está inclusa a semelhança (caráter da identidade em construção) é essencial o empenho da pessoa para poder aprimorar sua semelhança com o Criador por meio da vivência do Evangelho. Tal itinerário permitirá que o indivíduo edifique em seu ser e na sua vida a perfeita correspondência a Jesus, o qual é o primogênito de toda criatura e imagem perfeita de Deus (Cf. Col 1,15). É no Filho que o homem é reconhecido pelo Pai como também sendo parte de sua descendência. O caminho indicado para a completa incorporação a Cristo, ditado por Madre Clélia, é a contemplação e a perfeita imitação do Coração do Redentor: “aprendei de Mim que sou *manso e humilde de Coração*” (Mt 11,29). Sendo assim, comprehende-se de onde parte a identidade de todo cristão e por conseguinte dos membros do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Em primeiro vem a iniciativa de Deus de encontro com a fraqueza humana, quando no Batismo torna as pessoas “filhos no Filho”. Mas o amor exige reciprocidade e resposta. Esta equivalência dá-se por meio de um “jeito de ser e agir” específico na Igreja, seguindo os passos percorridos pela Madre Fundadora, Clélia Merloni.

Tendo em vista todo o exposto, observar-se-á que há três concepções de identidade que precisarão ser melhor conhecidas, acolhidas e internalizadas: aquilo que genuinamente se sabe da tradição cristã sobre a vida dos Apóstolos para compreender por que Madre Clélia os toma como referência para a sua família religiosa; o testemunho e o labor das Irmãs que doaram suas vidas nestes mais de cem anos da Missão do Instituto; as marcas que a contemporaneidade infligiram na identidade das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus; e algumas possíveis projeções e luzes para o futuro, especialmente daquilo que precisa ser valorizado e conservado, de retomada de aspectos importantes da identidade que foram abandonados ou negligenciados, ou daquilo que ainda precisa ser reestruturado para melhor corresponder aos anseios da Igreja por evangelização. Assim, acredita-se que o “rosto”



do Instituto poderá ser melhor delineado e aquelas que se dispõem a viver o Carisma Cleliano poderão perpetuá-lo e testemunhá-lo com audácia e generosidade na Igreja e no mundo.

## 1.2 CARISMA E IDENTIDADE DA APÓSTOLA

O Carisma nasce no seio da Igreja; é dom do Espírito Santo que é dado a cada fundador(a). Sua vitalidade e perenidade estão em íntima relação com a assimilação dos membros de cada Instituto, conforme se lê no Código de Direito Canônico:

Há muitos institutos de vida consagrada na Igreja, que possuem dons diferentes, segundo a graça que lhes foi dada: seguem, com efeito, mais de perto a Cristo que ora, que anuncia o Reino de Deus, que faz o bem aos homens, que convive com eles no mundo, cumprindo sempre a vontade do Pai<sup>1</sup>.

Logo, a multiplicidade de carismas na Igreja permite que se torne visível a grandiosidade divina. Dentre estes, o Carisma de Madre Clélia, segundo o documento do XIII Capítulo Geral (1992, p.5), tem sua origem no próprio Coração da Igreja, que é o Coração de Cristo, transpassado pela lança, na cruz, pela redenção do mundo (Cf. Jo, 19,34).

Ao falar a respeito da identidade religiosa das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, é indispensável que se tenha em mente o Carisma que lhe foi dado, pois é este que confere a identidade das Apóstolas na medida e intensidade em que é assimilado, vivido e testemunhado na Igreja. Essa afirmação baseia-se no próprio sentido e significado de cada termo, conforme definição do dicionário Aurélio. A palavra *Carisma* (latim *Charisma*) significa força ou dom conferido pela graça divina; no latim, *identidade* significa qualidade de idêntico. São os caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa ou de uma instituição.

Madre Rosália Sosso (1981)<sup>2</sup> também fez a relação entre Carisma e identidade quando, ao apresentar as Constituições<sup>3</sup>, afirmou que o reexame do Carisma da Fundadora propiciou

<sup>1</sup>Código de Direito Canônico, nº 577.

<sup>2</sup>Constituições ASCJ, 1981, p.12.

<sup>3</sup>Constituições ASCJ, 1981, p.25.



a redescoberta da identidade de Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, filhas autênticas de Madre Clélia e portanto, filhas da Igreja (p.12). Quanto ao fundamento evangélico da vida religiosa, o artigo 2º das Constituições, diz: “As Apóstolas, portanto, abraçando os Conselhos Evangélicos propõem-se crescer constantemente no amor de Deus, tornando conhecido e amado o Coração de Jesus e viver a caridade entre os homens”. As Constituições afirmam, ainda, que o desejo da Madre Fundadora é que as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus “copiem o exemplo dos Apóstolos que se espalharam pelo mundo para tornar conhecido o Divino Mestre”<sup>4</sup>. Dom Luigi Cástano (1968)<sup>5</sup>, dizia que a graça particular de Madre Clélia Merloni foi justamente a de inspirar-se nas ações dos Apóstolos e imitar-lhes os exemplos, o que para as Apóstolas, conforme o desejo e exemplo da Madre Fundadora, significa identificar-se com os Apóstolos no seguimento, anúncio e testemunho de Jesus, disseminando Seu amor infinitamente misericordioso.

As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, tendo presente o Carisma da Fundadora, servem a Igreja de Jesus Cristo como fizeram os Apóstolos. Exercem a sua Missão em diversas realidades. Tendo um modo próprio de ser, como outras instituições, com seus carismas, enriquecem a Igreja. A riqueza e a variedade dos Carismas que se multiplicam, são dons e servem à Igreja:

A variedade dos institutos religiosos é como uma árvore que se ramifica, esplêndida e múltipla, no campo do Senhor, partindo de uma semente colocada por Deus. Por eles a Igreja, cada dia melhor, mostra diante de fiéis e infiéis a Cristo, ora esteja entregue à contemplação no monte, ora anunciando o Reino de Deus às multidões, ou curando os enfermos e sofredores e convertendo os pecadores ao bom caminho, ou abençoando as crianças e fazendo o bem a todos, sempre, contudo, obediente à vontade do Pai que o enviou<sup>6</sup>.

Complementarmente há a contribuição da Exortação Apostólica *Vita Consecrata*:

<sup>4</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 22.

<sup>5</sup>CÁSTANO, Dom Luigi. O Espírito de Madre Clélia Merloni, Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. São Paulo, 1968, p.19.

<sup>6</sup>Orientações sobre os Institutos Religiosos, 2006, nº 16.



A comunhão na Igreja não é, com efeito, uniformidade, mas dom do Espírito que passa também pela variedade de carismas e dos estados de vida. Estes são tanto mais úteis à igreja e à sua missão, quanto maior for o respeito pela sua identidade. Pois todo dom do espírito é concedido a fim de frutificar para o Senhor, no crescimento da fraternidade e da missão<sup>7</sup>.

Há também a admoestação de Madre Clélia que anima a empreender o caminho de seguimento a Cristo com zelo e ardor: “Aprendamos a ser Apóstolas não só de nome, mas segundo o espírito dos Apóstolos. O zelo não é somente dever dos Apóstolos, mas é o dever de cada cristão”<sup>8</sup>.

Os documentos finais do XV Capítulo Geral do Instituto ASCJ (2004, p. 11)<sup>9</sup> estimulam a “Partir do Coração de Cristo”, para difundir em toda parte o Seu amor, usando os meios e linguagens adequados à cultura atual.

O Carisma dado ao(a) fundador(a), expressa-se, na Igreja, pela vida e obra dos religiosos. A Exortação Apostólica *Vita Consecrata* expressa a fidelidade ao Carisma de fundação e sucessivo patrimônio espiritual de cada Instituto. “Precisamente nessa fidelidade à inspiração dos fundadores e fundadoras, dom do Espírito Santo, se descobrem mais facilmente e se revivem com maior fervor os elementos essenciais da Vida Consagrada”<sup>10</sup>. Também o Direito Canônico<sup>11</sup> afirma que os objetivos dos fundadores devem ser fielmente conservados, a intenção e os propósitos dos fundadores sobre a natureza, fim, espírito e índole do Instituto sancionados pela autoridade eclesiástica competente, e bem como as suas sãs tradições constituem o patrimônio do mesmo Instituto. “Os institutos cresçam e floresçam segundo o espírito dos fundadores e das sãs tradições”<sup>12</sup>. A Igreja, sabiamente, orienta os Institutos sobre o caminho de fidelidade ao Carisma dos fundadores, através da busca contínua do Senhor que é a razão do SER religioso.

<sup>7</sup>Vita Consecrata, nº 04.

<sup>8</sup>Palavra da Madre, nº 70.

<sup>9</sup>XV Capítulo Geral – Partir do Coração de Cristo para ser testemunhas do amor. Rocca di Papa, 2004, p. 11.

<sup>10</sup>Vita Consecrata, nº 36.

<sup>11</sup>Código de Direito Canônico, nº 578.

<sup>12</sup>Código de Direito Canônico, nº 576.



Os Institutos são convidados a repropor corajosamente o espírito de iniciativa, a criatividade e a santidade dos fundadores e fundadoras, como resposta aos sinais dos tempos visíveis no mundo de hoje. Contudo, é preciso manter viva a convicção de que a garantia de toda a renovação, que pretenda permanecer fiel à inspiração originária, está na busca de uma conformidade cada vez mais plena com o Senhor<sup>13</sup>.

Madre Clélia, nossa Fundadora, tinha plena consciência de que a fidelidade ao Carisma depende do fortalecimento do espírito, através da ascese. Assim, afirmava: “Nosso Instituto precisa de religiosas prontas para o sacrifício”<sup>14</sup>.

Para aludir à identidade da Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, faz-se necessário retomar o que é comum à Vida Consagrada. Recorrendo ao Evangelho, segundo Marcos, tem-se o chamamento dos Apóstolos em que “Jesus subiu ao monte e chamou os que Ele quis. E foram a Ele. Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia. Ele os enviaria a pregar”<sup>15</sup>. Nessa pequena perícope, detectam-se três elementos que notoriamente revelam o núcleo da identidade da Vida Consagrada: a experiência vocacional do chamado que Cristo faz aos seus; a adesão da pessoa à proposta feita para estar com Jesus e, por fim, o envio à Missão.

Também Madre Clélia viveu essa experiência. Em seu Diário ela escreve: “Vós me pedis o meu coração, ó Jesus!” O que significa essa frase, a não ser a consciência de que recebeu um chamado a seguir o Mestre mais de perto, a imitá-Lo nas Suas virtudes e a amá-Lo sem limites?<sup>16</sup> Nessa Escola de Vida, Madre Clélia viu-se envolta pela “largura, comprimento, altura, e profundidade” (Cf. Ef 3,18) do amor do Coração de Jesus. Ela contemplou Cristo e como fruto dessa experiência alinhou as batidas do seu coração com as do Divino Salvador.

“Madre Clélia deu o seu corpo ao Evangelho e o Evangelho encarnou-se nela e começou a viver, a proclamar e a ressoar perfeitamente em sua pessoa” (GORI, 2017, p. 191).

<sup>13</sup>Vita Consagrata, 1996, nº37.

<sup>14</sup>CÁSTANO, D. Luigi. Palavras da Madre. Ensinamentos e exortações de Clélia Merlini, Fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. São Paulo, 1971, p.120.

<sup>15</sup>Cf. Mc 3,3-15a.

<sup>16</sup>Cf. GORI, Nicola. Como um grão de trigo. 2017, p. 12.



Desse conhecimento é que nasceu o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, não da herança deixada por seu pai terreno, mas como fruto dos tesouros insondáveis que Clélia colheu do Coração de Jesus.

Foi contemplando o Coração aberto de Cristo, como costumava fazer, que Madre Clélia recebeu uma missão especial. O Coração de Jesus não lhe pediu que difundisse uma “devoção nova” entre tantas já existentes, mas que vivesse conforme as exigências divinas hauridas na contemplação de seu Coração e, quando profundamente impregnada por elas, manifestasse ao mundo inteiro o amor de Cristo<sup>17</sup>.

Esse é o centro da vida mística, ascética e apostólica da Apóstola do Sagrado Coração de Jesus. Somente assumindo-o com generosidade e intensa caridade, essa fonte inesgotável de vida permitirá que as filhas de Madre Clélia assumam os sentimentos de Jesus Cristo, a fim de crescer a cada dia na identificação com o Mestre. Mas o que seria essa identificação com o Mestre se não a aproximação, contemplação e imitação do ser e do agir Dele? Torna-se indispensável ter um coração semelhante ao Coração de Jesus<sup>18</sup>. Madre Clélia estimula as Apóstolas, da mesma forma, a serem sentinelas de amor<sup>19</sup>.

O amor vivido se expressa por meio de três dimensões: Apóstolas do Amor, Apóstolas da Reparação, Apóstolas como os Apóstolos.

**a) Apóstolas do Amor** – A experiência de amor vivenciada por Madre Clélia a fez transbordar e avançar corajosamente no caminho da cruz. O amor presente em seu coração se fazia gesto, palavra, oração, entrega e serviço. Ela vivia por, com e para Jesus. Esse é o legado de amor que a Madre Fundadora confia às Apóstolas.

<sup>17</sup>WERNET; PONTOGLIO, 1999, p. 49.

<sup>18</sup>A expressão – Ter um coração semelhante ao Coração de Jesus - quer traduzir a essência do seguimento a Jesus, pois aquele(a) que O segue, precisa se identificar e ter o coração parecido ao Dele. Vale aqui lembrar as palavras de Jesus: “Aprende de mim que sou manso e humilde de coração” (Mt 11,29). Jesus nos propõe como modelo a si próprio, nos convida a uma identificação com Ele na humildade, no despojamento, na entrega da vida. Essa precisa ser a busca de toda a vida do(a) consagrado(a): crescer a cada dia na identificação com Jesus Cristo, ter os mesmos gestos, atitudes, sentimentos... Dele, tal como exorta São Paulo aos Filipenses (2,5): “Tende em vós os mesmos sentimentos que houve também em Cristo Jesus”.

<sup>19</sup>A expressão – Sentinelas do amor – faz referência ao estado de vigilância e cuidado que é necessário ter sobre si mesmo(a) para não vacilar diante de um propósito feito. Também há semelhança com o guardião, aquele que vigia sobre um tesouro, sobre uma cidade para que este bem esteja protegido de ataques dos inimigos.



O objetivo de Madre Clélia, ao fundar o Instituto, era o de “conduzir as almas para conhecer o amor e as riquezas do Coração Divino” (GORI, 2017, p. 52). Jamais colocou seus “próprios interesses acima do bem dele” (GORI, 2017, p. 174). Viveu sua vida como doação total de amor, prova de autêntico seguimento a Jesus e proclamação de que esse é o verdadeiro rosto da Apóstola, sua mais genuína identidade, vivida na proclamação da boa nova do amor de Cristo, manifestada ao mundo por meio de uma caridade sem limites. Por sentir fortemente o pulsar do amor de Cristo pela humanidade, a Apóstola busca retribuir a esse amor na entrega cotidiana à missão de tornar conhecido e amado o Divino Coração à humanidade.

A Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, é Apóstola do amor, disposta a testemunhar o Mestre e chamada a viver intensamente, a experiência de amor no Coração de Cristo, através de uma vida de união com Ele e em conformidade com seu Evangelho, procurando imitá-Lo, através da consagração numa vida entregue na:

**Castidade** - Doando a sua vida a serviço dos irmãos e irmãs em total pertença a Deus.

**Pobreza** - Desapegando-se dos bens materiais e despojando-se de si mesma, depositando sua total confiança no Coração de Jesus.

**Obediência** - Desapegando-se da própria vontade, dispondo o coração para acolher com generosidade a vontade de Deus.

Ao abraçar a Vida Religiosa, a Apóstola coloca-se voluntariamente no seguimento de Jesus que viveu os Conselhos Evangélicos. Propõe-se a crescer constantemente no amor de Deus, tornar conhecido e amado o Coração de Jesus e a viver a infinita Caridade de Cristo<sup>20</sup>. Sua vida testemunha a alegria do Evangelho, pois segundo a Madre Fundadora, toda Apóstola deve ser a alegria de Jesus<sup>21</sup>.

<sup>20</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 2.

<sup>21</sup>Cf. Palavras da Madre, nº 108.



O amor do Coração de Jesus se torna sensível e visível na Apóstola que vive Dele e por Ele se sacrifica, que O ama e O faz amar; na Apóstola que expressa a ternura de Deus ao irmão que sofre; que leva a certeza da fé àquele que é atormentado pela dúvida; que leva a luz da verdade do Evangelho àquele que está no erro. Esse amor se torna presente nos gestos, na palavra, no sorriso, no relacionamento e no estilo de vida da Apóstola que se deixa transformar pelo Evangelho.

Madre Clélia caracteriza a Apóstola como aquela que é “igual a si mesma, constante, sociável, acolhedora, afável, humilde sem inferioridade, digna sem altivez [...], sempre pronta a prestar serviços, a esquecer injustiças, sem fazer ninguém sofrer”<sup>22</sup> sustentada por uma comunidade, que vive e reza com ela, que partilha seus anseios apostólicos; consagrada ao amor, que a leva ao martírio do coração e da vontade<sup>23</sup>.

Diante do mundo materialista, hedonista e em constantes mudanças, a Apóstola se apresenta como rocha, porque é pessoa de Deus. Sensível aos sofrimentos que assolam a dignidade humana, deve apresentar-se com a força do amor de Cristo e com a transparência de sua fé. Tendo em mente as palavras do Mestre “Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes”<sup>24</sup>, a Apóstola é chamada ao exercício da caridade fraterna, que tem sua origem na Eucaristia, dom de amor. “Exercitai-vos muito na caridade, naquela caridade que deve ser a pedra mais preciosa que deve brilhar no nosso Instituto”<sup>25</sup>. Sendo assim, a Missão da Apóstola, terá credibilidade no mundo, porque as pessoas acreditam mais nos testemunhos que nos mestres, mais nos fatos que nas teorias. O testemunho vivido com alegria e entusiasmo é a primeira e insubstituível forma de missão<sup>26</sup>.

**b) Apóstolas da Reparação** – A reparação é um elemento essencial, com frequência incomprendido, da espiritualidade do Sagrado Coração. Jesus Cristo, na sua vida, no seu

<sup>22</sup>Palavra da Madre, nº 23.

<sup>23</sup>Palavra da Madre, nº 345.

<sup>24</sup>Mt 25-40

<sup>25</sup>Antologia Espiritual, Mg.II, pp. 99-100 - p. 92.

<sup>26</sup>Cf. Palavra da Madre nº 105 e Caderno de Espiritualidade vol. 2, p. 5.



ministério público, na morte e na ressurreição realizou, uma vez por todas, a reparação da separação entre a humanidade e Deus, como consequência do pecado<sup>27</sup>.

Assim, viver o espírito de reparação é participar ativamente no plano Redentor de Cristo, caminho que Madre Clélia trilhou até o cume da cruz do sofrimento corporal e espiritual. O espírito de reparação permeava todos os aspectos da vida da Madre: a aceitação do sofrimento, a oração, o relacionamento com as irmãs e com todos aqueles que encontrava<sup>28</sup>. As inúmeras situações de abandono, humilhações, calúnias e traições que sofreu eram irremediavelmente oferecidas por ela ao Coração de Jesus, em favor daqueles que se encontravam distantes de Deus, propensos a uma vida hedonista, cercados por injustiça e ausência de paz. Dessa forma, “Madre Clélia foi um ‘alter Christus’ pela sua capacidade e disponibilidade para beber, até o último gole, o cálice do sofrimento para o bem dos irmãos. Foi uma discípula perfeita do Mestre, por sua completa aceitação da vontade do Pai, por seu impulso generoso em carregar a cruz, por corresponder à graça divina não obstante estivesse imersa num abismo de dor e tristeza”<sup>29</sup>.

Essa característica da reparação é consequência do amor dedicado a Jesus e encontra-se incluída no Carisma das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Elas o vivem na fidelidade cotidiana aos Conselhos Evangélicos e na prática das virtudes próprias do Coração de Jesus - a mansidão e a humildade<sup>30</sup>. Tal como ensinam as Constituições das ASCJ, a reparação, como sinal característico das Apóstolas, deve consolidar-lhes a vida de oração e o apostolado.

Conforme o ensinamento da Igreja, não só deverão aborrecer todo pecado e fugir dele como maior mal, mas cumprir a vontade do Pai e esforçarem-se em reparar as ofensas feitas à Divina Majestade com a oração assídua, com penitências voluntárias e com a paciente aceitação dos sofrimentos que lhes são inerentes, enfim, com toda a vida vivida segundo este espírito de reparação<sup>31</sup>.

<sup>27</sup>Fonte: <https://madreclelia.org/pt/ensinamentos/a-reparacao/>

<sup>28</sup>Fonte: <https://madreclelia.org/pt/ensinamentos/a-reparacao/>

<sup>29</sup>GORI, Nicola. Como um grão de trigo. 2017, p. 21.

<sup>30</sup>Cf. Mt 11,29

<sup>31</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 24.



A reparação é uma característica inconfundível, no caminho espiritual de Madre Clélia, conforme as exigências da Igreja. É a expressão de seu grande amor a Deus e aos irmãos. Sensível aos sofrimentos de Jesus, pelo desprezo do ser humano, Clélia quer retribuir-lhe com seu amor fiel e sua imolação:

Eis-me pronta para cumprir, com tua divina graça, quanto queres e deseja de mim..., sacrificando tudo o que tenho, tudo o que posso e tudo o que sou, em favor daquelas pobres almas, que obterão sincero arrependimento e o perdão do teu misericordioso e divino Coração<sup>32</sup>.

A reparação, para Madre Clélia, se torna missão para impedir que se ofenda o Coração de Deus<sup>33</sup>.

Segundo a reflexão do Papa São João Paulo II: “a verdadeira reparação consiste em construir, sobre as ruínas acumuladas do ódio e da violência, a civilização do amor, o reino do Coração de Cristo”<sup>34</sup>. A Apóstola reparadora, sensível a este apelo, assume todos os sofrimentos da Igreja, da humanidade e do planeta e os apresenta ao Pai na oração, unindo ao sacrifício de Cristo, a oferta de si, empenhando-se a restaurar com sua missão de caridade, o Reino de Deus no mundo.

O coração da Apóstola sintoniza-se com o coração da Fundadora, oferecendo-se a si mesma, no sacrifício e na oração. Sua oferta reparadora se efetiva, acima de tudo, na fidelidade ao dever cotidiano, em que o humilde serviço, a caridade ativa, a paciência, o sofrimento físico e moral, se tornam puro sacrifício de amor e de expiação.

A reparação na vida da Apóstola se traduz na adoração amorosa a Jesus, presente na Eucaristia, com a qual ela se alimenta e se torna, com Jesus, oferta de reparação e de imolação ao Pai e dom aos irmãos e irmãs.

<sup>32</sup>Palavra da Madre, nº 520.

<sup>33</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 24.

<sup>34</sup>Papa São João Paulo II, Paray-le-Monial, 5/10/1996.



“A Reparação é uma característica inconfundível no caminho espiritual de Madre Clélia”<sup>35</sup>, para a qual reparar se torna uma missão para impedir que se ofenda o Coração de Deus<sup>36</sup>. “Para a Apóstola, a Reparação é um sim pessoal ao amor e uma resposta de conversão generosa e concreta”<sup>37</sup>, procurando reparar os ultrajes que o Coração de Jesus “recebe dos pecadores, especialmente dos associados às seitas maçônicas e dos sacerdotes infieis, que profanam o seu ministério de amor”<sup>38</sup>.

Quem ama a Deus não perde nenhuma oportunidade<sup>39</sup> de reparar o enfraquecimento da fraternidade, a insensibilidade para com o outro e as situações de isolamento e solidão<sup>40</sup> e para construir a cultura do encontro<sup>41</sup>. Outra forma concreta de viver a reparação hoje é dedicar-se ao cuidado com o planeta e com os mais frágeis da Terra<sup>42</sup>, partilhando nossos dons, nosso tempo, nossa vida com as vítimas das diversas formas de pobreza<sup>43</sup> e das periferias existenciais<sup>44</sup>.

Com a busca da santidade de sua vida, a Apóstola procura contribuir para despertar nos corações o desejo de Deus e mostrar, com a caridade que a impele, o rosto da bondade, da misericórdia, da compaixão do Pai, por todos os seres humanos, de modo que sintam Deus bem próximo de si. Também consciente de que o cuidado da criação é uma atitude de justiça e de fraternidade<sup>45</sup>, a Apóstola se envolve na conservação e no uso correto nos bens ambientais, em defesa e promoção da vida.

<sup>35</sup>Doc. XIII Capítulo Geral, nº 45.

<sup>36</sup>Doc. XIII Capítulo Geral, nº 48.

<sup>37</sup>Com Madre Clélia nos caminhos do mundo – Carta de Valores – Reparação.

<sup>38</sup>Diretório Manuscrito, art.01.

<sup>39</sup>Antologia Espiritual, 3.10, Mg.II - p.146.

<sup>40</sup>Vida Fraterna em Comunidade, nº 32.

<sup>41</sup>Evangelii Gaudium, nº 220.

<sup>42</sup>Evangelii Gaudium, nº 209; Laudato Si, nº 48.

<sup>43</sup>Evangelii Gaudium, nº 210.

<sup>44</sup>Misericordiae Vultus, nº 15.

<sup>45</sup>Cf. Laudato Si, nº 02.



**c) Apóstolas como os Apóstolos** – Madre Clélia de coração ardoroso e apaixonado pelo Coração de Jesus e pela salvação das pessoas, conferiu às suas filhas o título de Apóstolas às quais exortava a recopiar, no limite das próprias forças, “o exemplo dos Apóstolos”<sup>46</sup>, para levar aos homens e mulheres das “diversas realidades sociais, a palavra que ilumina, a fé que salva, o testemunho que convence, o sacrifício pessoal que redime, o amor que brota do Coração de Cristo”<sup>47</sup>. No coração da Madre Fundadora, portanto, ardia o desejo de que suas filhas, as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, copiando o exemplo dos Apóstolos, se espalhassem pelo mundo “para tornar conhecido o Divino Mestre, e atrair-Lhe o amor dos homens”<sup>48</sup>.

Partindo do pressuposto de que a Bem-Aventurada Clélia Merloni, tendo aceitado o convite de Jesus: “Vinde a mim vós todos [...] e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração [...]”<sup>49</sup>, colocou-se na Escola de Amor do Coração de Jesus, contemplou a comunidade dos Apóstolos constituída por Jesus e iluminada pelo Espírito Santo, intuiu o ponto decisivo de onde devia partir para constituir as comunidades de sua Congregação: **a Comunidade dos Apóstolos**.

Percorrendo os Evangelhos Sinóticos, e a relação pessoal de Jesus com os Doze Apóstolos, percebe-se de que modo Ele foi formando os Doze para a Missão que esperava confiar-lhes. Escolheu homens provenientes de diferentes experiências de vida, família, temperamento e condições e fez deles corações ardorosamente fiéis aos seus ensinamentos e profundamente comprometidos com a Missão que lhes deixaria. Foram três anos de convivência e aprendizagem no seguimento a Jesus em tudo quanto Ele realizava... três anos de avanços e recuos na compreensão do que de fato Jesus iria realizar... três anos de encontros e desencontros entre o ensinamento de Jesus e a compreensão dos discípulos... três anos na contemplação do ser e agir de Jesus, que pacientemente os ensinava e formava para enviá-los ao mundo

<sup>46</sup>Doc. XIII Capítulo Geral, 1992, nº 18.

<sup>47</sup>Doc. XIII Capítulo Geral, 1992, nº 20.

<sup>48</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 22.

<sup>49</sup>Mt 11, 28-30



após a Sua Ressurreição... três anos para que os discípulos despertassem ao pedido: "Senhor ensina-nos a rezar". Quantas vezes ao regressar à casa, Jesus sentou com os seus para rever os acontecimentos do caminho.<sup>50</sup>

Após a ressurreição, por quarenta dias, Jesus apareceu a eles várias vezes para confirmá-los na fé e dar-lhes a certeza de que estava vivo e permaneceria com eles até o fim dos tempos. Terminada que foi sua missão aqui na terra pede aos Apóstolos que se dirijam à Galiléia. De lá despede-os, enviando-os em Missão: "Ide por todo mundo e pregai o Evangelho".<sup>51</sup>

Todos, exceto um, pela unidade e comunhão fortemente experienciadas, partiram para a Missão e testemunharam com suas vidas a Fé e o Amor fiel para com o Senhor. Daqui, podemos concluir que para realizar a Missão de Jesus o que importa é o amor, a união, a comunhão e a fidelidade e não as diferenças pessoais que se tornam características pessoais muito úteis para o anúncio do Evangelho e ensinam a viver a vida fraterna em comunidade.

Com o auxílio das Catequeses do Papa Bento XVI, no ano de 2006, numa breve síntese, pode-se conhecer um pouco mais de cada um dos Doze Apóstolos e as características que os fizeram verdadeiros seguidores e testemunhas de Jesus Ressuscitado. Isso é um exemplo do que Deus realiza na vida das pessoas que a Ele se entregam confiantes.

**Pedro** - Pedro aparece nos Evangelhos com um caráter decidido e impulsivo; está disposto a fazer valer as próprias razões, também com a força da espada (Cf. Jo 18, 10s). Ao mesmo tempo é ingênuo e medroso; mas sincero (Cf. Mt 26, 75). O ponto de partida é o chamado da parte de Jesus enquanto está empenhado no seu trabalho de pescador. Convidado a ser "pescador de homens" (Lc 5, 10), Pedro aceita e se deixa envolver; é generoso, reconhece os seus limites, mas crê n'Aquele que o chama. Perante o anúncio da Paixão escandaliza-se, protesta e nega, suscitando em Jesus, uma reação enérgica (Cf. Mc 8, 32-33).

<sup>50</sup>Cf. Mc. 9, 33-35

<sup>51</sup>Mc. 16,15



Pedro aprende o que significa verdadeiramente, seguir Jesus. "Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mc 8, 34). Quando Jesus perguntou aos doze: "Quereis retirar-vos, vós também?", Pedro em nome de todos respondeu com palavras imortais: "Senhor, a quem iremos? Tu tens Palavras de vida eterna; nós cremos e conhecemos que Tu és o Santo de Deus" (Cf. Jo 6, 66-69).

Contudo, chega o momento, no qual também cede à tentação e cai: trai o Mestre (Cf. Mc 14, 66-72). Também Pedro, deve aprender a ser frágil e carente de perdão.

A partir daquele dia, Pedro "seguiu" o Mestre com a clara consciência da própria fragilidade. De fato, sabia que podia contar com a presença do Ressuscitado. Pedro alcançou a confiança naquele Jesus, que se adaptou à sua pobre capacidade de amar. Nos Atos dos Apóstolos, anuncia e testemunha a presença de Cristo Ressuscitado. A exemplo de Jesus, morreu crucificado, porém, de cabeça para baixo, com o intuito de exaltar a pessoa de Jesus, reconhecendo-se indigno de morrer como o Mestre.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral – 17 e 24 de maio de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060517.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060517.html)

**André** - André é irmão de Simão Pedro e discípulo de João Batista; um homem que procurava e partilhava a esperança de Israel, que queria conhecer mais de perto a Palavra do Senhor. Era verdadeiramente um homem de fé, de esperança. Certa vez, ouviu João Batista proclamar Jesus, como "o Cordeiro de Deus" (Jo 1, 36); então voltou-se e, juntamente com o outro discípulo, seguiu Jesus. "Foram, viram onde o Mestre morava e ficaram com Ele, naquele dia" (Jo 1, 37-39). Portanto, André viveu momentos preciosos de familiaridade com Jesus.

André foi o Apóstolo do mundo grego, nos anos que sucederam ao Pentecostes. Uma tradição narra a morte de André, que também sofreu o suplício da crucifixão. Mas, de modo diferente de Pedro, seu irmão. Pediu para ser posto numa cruz diferente da de Jesus. No seu caso, tratou-se de uma cruz, transversalmente inclinada, que por isso foi chamada "Cruz de Santo André".



O Apóstolo André ensina-nos a seguir Jesus com prontidão (Cf. Mt 4, 20; Mc 1, 18), a falar com entusiasmo d'Ele, a quantos encontramos, e sobretudo, a cultivar com Ele um relacionamento de verdadeira familiaridade, bem conscientes de que só n'Ele podemos encontrar o sentido último da nossa vida e da nossa morte.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 14 de junho de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060614.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060614.html)

**Tiago, o Maior** - Tiago, o Maior, é irmão de João; pertence, juntamente com Pedro e João, ao grupo dos três discípulos privilegiados, que foram admitidos por Jesus em momentos importantes da sua vida, como o da agonia, no Horto do Getsêmani e na Transfiguração no Monte Tabor. Dessas duas experiências resultou, para ele, ocasião de maturação na fé: passou da interpretação de um Jesus triunfalista, a de um Messias esperado pelo povo judaico, para a glória que se concretiza na cruz.

Uma tradição narra sua permanência na Espanha, para evangelizar aquela importante região do Império Romano. Porém, segundo outra tradição, o seu corpo teria sido transportado para a Espanha, para a cidade de Santiago de Compostela. Aquele lugar tornou-se objeto de grande veneração e, ainda hoje, é meta de numerosas peregrinações. Por isso, a iconografia de São Tiago, apresenta-o tendo na mão o cajado do peregrino e o rolo do Evangelho, típicos do Apóstolo itinerante e dedicado ao anúncio da "Boa Nova", características da peregrinação da vida cristã.

De São Tiago aprendem-se muitas coisas: a abertura para aceitar o chamado do Senhor, o entusiasmo em segui-Lo, a disponibilidade para testemunhá-Lo com coragem, se for necessário, até ao sacrifício supremo da vida. Assim, Tiago, o Maior, apresenta-se como exemplo eloquente de adesão generosa a Cristo. Ele, que inicialmente tinha pedido, através de sua mãe, para se sentar com o irmão, ao lado do Mestre, no seu Reino, foi precisamente o primeiro a beber o cálice da paixão, por meio do martírio.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 21 de junho de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060621.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060621.html)



**Tiago, o Menor** - Tiago, que é chamado "o Menor", faz parte da lista dos doze Apóstolos, escolhidos pessoalmente por Jesus, e é especificado, como "filho de Alfeu". Originário de Nazaré é, provavelmente, parente de Jesus (Cf. Mt 13, 55; Mc 6, 3).

Os Atos dos Apóstolos mostram que Tiago desempenhou um papel importante, depois da ressurreição de Jesus, na Igreja primitiva (Cf. Atos 12, 17; 15, 13-21; 21, 18). O ato mais relevante realizado por ele foi a intervenção na questão do relacionamento difícil entre os cristãos de origem judaica e os de origem pagã: contribuiu, juntamente com Pedro, para superar e integrar a dimensão originária judaica do cristianismo, não impondo aos pagãos convertidos, a obrigação de se submeterem a todas as normas da lei de Moisés.

A sua Carta, trata-se de um escrito importante, que insiste sobre a necessidade de não reduzir a fé à mera declaração verbal ou abstrata, mas de expressá-la, concretamente, em obras de bem. (Cf. Tg 1, 27). Seus escritos mostram um cristianismo concreto e prático. Por fim, exorta ao abandono nas mãos de Deus, em tudo o que fazemos, pronunciando sempre as palavras: "Se o Senhor quiser" (Tg 4, 15).

A informação mais antiga sobre a sua morte, é que foi em Roma, por volta do século I, por lapidação, no ano 62.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 28 de junho de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060628.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060628.html)

**João** - Filho de Zebedeu, é irmão de Tiago. João ocupa lugar de destaque em quase todas as narrativas da vida pública de Jesus e pertence também ao grupo restrito que Jesus chama, em determinadas ocasiões.

Segundo a tradição, João é "o discípulo predileto" que, no Quarto Evangelho, apoia a cabeça no peito do Mestre, durante a Última Ceia (Cf. Jo 13, 21); encontra-se aos pés da Cruz, juntamente com a Mãe de Jesus (Cf. Jo 19, 25) e, por fim, é testemunha, tanto do túmulo vazio, como da presença do Ressuscitado (Cf. Jo 20, 2; 21, 7). É chamado pela Igreja oriental, "o Teólogo", isto é, aquele que é capaz de falar das coisas divinas em termos acessíveis, revelando um misterioso acesso a Deus, mediante a adesão a Jesus.



Segundo a tradição, morreu durante o mandato do imperador Trajano, em intensa contemplação, quase na atitude de quem convida ao silêncio.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral – 05 de julho de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060705.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060705.html)

**Mateus** - O seu nome em hebraico, significa "dom de Deus". É identificado com o homem sentado no banco dos impostos, "o publicano" (Mt 10, 3), que Jesus chama ao seu seguimento: "Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança, e disse-lhe: 'Segue-me!'. Ele levantou-se e seguiu-O" (Mt 9, 9). Mateus compreendeu que a familiaridade com Jesus, não lhe permitia perseverar em atividades desaprovadas por Deus.

Jesus não exclui ninguém da própria amizade. Ao contrário, sentado à mesa na casa de Mateus, pronuncia a importante declaração: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores" (Mc 2, 17). Na figura de Mateus, portanto, os Evangelhos propõem que quem está afastado da santidade, pode até tornar-se um modelo de acolhimento da misericórdia de Deus e testemunhar os seus maravilhosos efeitos na própria existência.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral – 30 de agosto de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060830.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060830.html)

**Filipe** - Apesar de Filipe ter origens hebraicas, o seu nome é grego. Provinha do mesmo lugar de origem de Pedro e de André, isto é, de Betsaida. Depois de ter sido chamado por Jesus, Filipe encontra Natanael e diz-lhe: "Encontramos aquele sobre quem escreveram Moisés, na Lei, e os Profetas: Jesus, filho de José de Nazaré" (Jo 1, 45). Filipe manifesta as características da verdadeira testemunha: não se contenta em propor o anúncio, como uma teoria, mas interpela diretamente o interlocutor sugerindo-lhe que faça, ele mesmo, uma experiência pessoal do que foi anunciado. O Apóstolo Filipe convida, a "vir" e "ver", isto é, a entrar num contato de escuta, de resposta e de comunhão de vida com Jesus, dia após dia.

Durante a Última Ceia, tendo Jesus afirmado que conhecê-lo significa também conhecer o Pai (Cf. Jo 14, 7), Filipe pede quase ingenuamente: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta!" (Jo 14, 8). Jesus responde-lhe: "Há tanto tempo que estou convosco, e não me



conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como é que me dizes, então, "mostra-nos o Pai"? Não crês que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim?...Crede-me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim" (Jo 14, 9-11).

Segundo algumas narrações, o Apóstolo Filipe teria evangelizado primeiro a Grécia, depois a Frigia, onde enfrentou a morte, em Herápolis, com um suplício, descrito como crucifixão ou lapidação.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral – 06 de setembro de 2006)

[w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060906.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060906.html)

**Tomé** - Alguns traços significativos da sua personalidade: o primeiro refere-se à exortação que fez aos outros Apóstolos, quando Jesus, num momento crítico da sua vida, decidiu ir a Betânia para ressuscitar Lázaro, aproximando-se assim, perigosamente, de Jerusalém (Cf. Mc 10, 32). Naquela ocasião, Tomé disse aos seus companheiros: "Vamos nós também, para morrermos com Ele" (Jo 11, 16). Esta sua determinação em seguir o Mestre é deveras exemplar e oferece um precioso ensinamento: revela a disponibilidade total de adesão a Jesus, até identificar o próprio destino com o d'Ele e querer partilhar com Ele a prova suprema da morte.

Uma segunda intervenção de Tomé está registrada na Última Ceia. Naquela ocasião, Jesus, predizendo a sua partida, anuncia que vai preparar um lugar para os discípulos, para que também eles estejam onde Ele estiver; e esclarece: "E, para onde Eu vou, vós sabeis o caminho" (Jo 14, 4). É então, que Tomé intervém e diz: "Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos saber o caminho?" (Jo 14, 5). E Jesus pronuncia: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida".

Muito conhecida, é a cena de Tomé incrédulo, que aconteceu oito dias depois da Páscoa. Num primeiro momento, ele não tinha acreditado em Jesus, que apareceu na sua ausência, e disse: "Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não colocar o meu dedo no seu Lado Aberto, não acredito" (Jo 20, 25). Oito dias depois Jesus aparece no meio dos seus discípulos, e desta vez Tomé está presente. E Jesus interpela-o: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não seja incrédulo, mas crê!" (Jo 20, 27).



Tomé reage, com a profissão de fé mais maravilhosa de todo o Novo Testamento: "Meu Senhor e meu Deus!"

Segundo uma antiga tradição, Tomé evangelizou primeiro a Síria e a Pérsia, de onde enfim alcançou também a Índia meridional.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 27 de setembro de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060927.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060927.html)

**Bartolomeu - Natanael** - Não se tem notícias de relevo acerca de Bartolomeu; o seu nome aparece sempre e apenas no elenco dos Doze Apóstolos, porém, nunca no centro de narração alguma. Mas, tradicionalmente, ele é identificado como Natanael: nome que significa "Deus deu". Quando Jesus vê Natanael aproximar-se exclama: "Aqui está um verdadeiro Israelita, em quem não há fingimento" (Jo 1, 47) "Como me conheces?" (Jo 1, 48a). A resposta de Jesus não é imediatamente compreensível. Ele diz: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi debaixo da figueira" (Jo 1, 48b). Natanael responde, com uma confissão de fé límpida e bela, dizendo: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel" (Jo 1, 49). Nessa expressão, é dado um primeiro e importante passo no percurso de adesão a Jesus.

Na tradição, a sua morte foi por esfolamento, que se tornou muito popular na cena do Juízo Universal, na Capela Sistina, onde Michelangelo, pintou São Bartolomeu segurando com a mão esquerda, a própria pele, sobre a qual, o artista deixou o seu autorretrato. As suas relíquias são veneradas em Roma, na Igreja a ele dedicada, na Ilha Tiberina, para onde teriam sido levadas pelo Imperador alemão Otão III, no ano de 983.

Pode-se dizer, que a figura de São Bartolomeu, revela que a adesão a Jesus pode ser vivida e testemunhada, também sem cumprir obras sensacionais.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 06 de setembro de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061004.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061004.html)

**Simão, o Cananeu** - Alguns estudiosos da Bíblia dizem que tanto "Zelota" como "Cananeu" foram acrescidos ao seu nome para diferenciá-lo de Pedro que também era chamado de Simão. Cananeu é relativo à Terra de Canaã (Palestina), e Zelota pode fazer referência



à sua participação na seita ultranacionalista e não religiosa chamada Os Zelotes, ou Zeladores, conservadores das tradições hebraicas que lutavam para a libertação de Israel da dominação dos Romanos.

Segundo os Evangelhos sinóticos, Jesus enviava seus Apóstolos em pares, para pregar o Evangelho. Segundo a tradição, Simão teria ido ao Egito juntamente com Filipe e depois seguido para a Bretanha e a Espanha. Teria chegado à Ásia Menor, e desse ponto, teria viajado em companhia de Judas Tadeu pela Mesopotâmia e pela Síria. Chegando à Pérsia juntou-se a outros Apóstolos que por ali evangelizavam.

As versões sobre seu martírio são duvidosas, teria ele morrido na cruz ou teria sido queimado em uma fogueira, na Armênia. Porém, a tradição católica diz que Simão teria sido serrado vivo.

São Simão é representado na Igreja católica por uma imagem segurando um livro aberto na mão direita e um longo serrote na mão esquerda, ferramenta utilizada para o seu martírio. A Igreja Católica festeja o dia de São Simão em 28 de outubro.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 11 de outubro de 2006)

[www.ebiografia.com/sao\\_simao/](http://www.ebiografia.com/sao_simao/)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061011.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061011.html)

**Judas Tadeu** - Desse Apóstolo são transmitidas poucas coisas. Só João, assinala um seu pedido feito a Jesus durante a Última Ceia. Diz Tadeu ao Senhor: "Senhor, como aconteceu que te deves manifestar a nós e não ao mundo?". É uma pergunta de grande atualidade: porque o Ressuscitado não se manifestou em toda a sua glória, aos seus adversários, para mostrar que o vencedor é Deus? Por que se manifestou só aos Discípulos? A resposta de Jesus é misteriosa e profunda. O Senhor diz: "Se alguém me ama, há de guardar a minha Palavra; e o meu Pai o amará, e Nós viremos a ele e nele faremos morada" (Jo 14, 22-23). Judas Tadeu ajuda a redescobrir sempre de novo e a viver incansavelmente, a beleza da fé cristã, sabendo dar um testemunho forte e ao mesmo tempo sereno.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral - 11 de outubro de 2006)

[www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061011.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061011.html)



**Judas Iscariotes** - Os evangelistas insistem sobre as qualidades do Apóstolo Judas, para todos os efeitos: ele é repetidamente chamado "um dos Doze" (Mt 26, 14.47; Mc 14, 10.20; Jo 6, 71) ou "do número dos Doze" (Lc 22, 3). Aliás, por duas vezes, Jesus, dirigindo-se aos Apóstolos e falando precisamente dele, indica-o como "um de vós" (Mt 26, 21; Mc 14, 18; Jo 6, 70; 13, 21). E Pedro dirá de Judas, que "era do nosso número e tinha recebido o nosso mesmo ministério" (Atos 1, 17). Trata-se, portanto, de uma figura pertencente ao grupo dos que Jesus tinha escolhido como companheiros e colaboradores íntimos.

De fato, as possibilidades de perversão do coração humano são verdadeiramente muitas. O único modo de evitá-las consiste em não cultivar uma visão das coisas, apenas individualista, autônoma, mas ao contrário, em colocar-se sempre da parte de Jesus, assumindo o seu ponto de vista. Deve-se procurar, dia após dia, estar em plena comunhão com Ele.

Por conseguinte, é importante ter presente duas coisas. A primeira: Jesus respeita a liberdade humana. A segunda: Jesus espera a disponibilidade pessoal, para o arrependimento e para a conversão; é rico de misericórdia e de perdão.

(Cf. Papa Bento XVI - Audiência Geral – 18 de outubro de 2006)

[w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061018.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061018.html)

Como se percebe, os Apóstolos conheceram Jesus e experimentaram seu Amor e Misericórdia. Espalhados pelo mundo, animados pelo desejo de tornar Jesus conhecido e amado, testemunharam o seu jeito de ser e de amar. Não pouparam cansaços, sofrimentos e a maioria deles chegou ao martírio, a exemplo do Mestre Jesus.

Para ler Cartas de Madre Clélia sobre os Apóstolos:

confira o Volume 2 da Coleção

UM CORAÇÃO NOS AMA - Cartas de Clélia Merloni.



## 2. BRASÃO DO INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS



O lema do Instituto: "*Caritas Christi urget nos*" (2 Cor 5,14) é o elemento central do Carisma e divide o brasão em duas partes:

• **O Carisma:** a parte superior do lema é rica em simbolismo. O **coração transpassado**, os **brilhantes raios** em amarelo, a **cruz** com as **chamas de fogo** que simbolizam a luz do Cristo ressuscitado que venceu a morte. Na primeira revelação a Santa Margarida Maria, Jesus disse-lhe que seu Coração está inflamado de amor pela humanidade, da qual só recebe ingratidão.

O coração é **coroado de espinhos** para nos lembrar da paixão daquele que nos amou e se entregou por nós, até derramar a última gota de sangue que brotou do seu Coração ferido.

A **cruz sobre o coração** representa o triunfo e a grandeza do amor de Cristo pela humanidade. É um amor ardente, que não se consome: as chamas de fogo são uma reminiscência da sarça ardente<sup>52</sup>. Na revelação de Deus na sarça, Moisés não pôde se aproximar, mas precisou

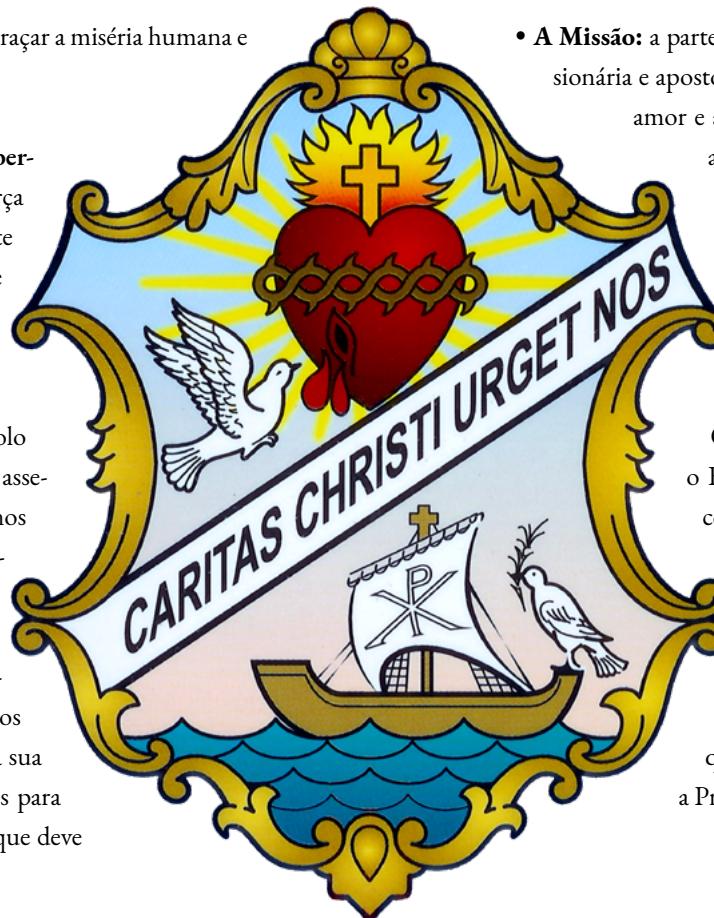
<sup>52</sup>Cf. Ex 3, 1-6.



tirar suas sandálias; o amor revelado em Cristo inclina-se para abraçar a miséria humana e ensinar ao homem a chamar Deus pelo nome do Pai<sup>53</sup>.

A **pomba branca**, que busca **alimento na chaga do coração aberto**, simboliza a Apóstola que busca no Coração de Cristo a força e a inspiração para a sua Missão. Pode-se dizer que toda a parte superior representa a vida interior e a oração da Apóstola, que encontra no Coração de Jesus a fonte de sua vida espiritual e do seu ser Apóstola do Amor.

As **gotas de sangue** que brotam do peito aberto são o símbolo da Eucaristia, "pão" cotidiano do qual a Apóstola se nutre para asse-  
melhar-se a Cristo no Amor que se doa pelos outros. Recorda-nos também que a espiritualidade da Madre Clélia era profundamente eucarística: ela, "como um grão de trigo", ofereceu sua vida para que o Instituto dedicado ao Sagrado Coração de Jesus triunfasse. Era o Amor que transborda do Coração aberto a impulsionar Madre Clélia a avançar e a encontrar as irmãs e irmãos necessitados de seu tempo. Era a caridade, portanto, que movia sua vida, suas ações, suas conversas e também os conselhos escritos para suas filhas: "Exercitai-vos muito na caridade, naquela caridade que deve ser a pedra mais preciosa que deve brilhar no nosso Instituto"<sup>54</sup>.



• **A Missão:** a parte inferior do **lema paulino** representa o mundo e a dimensão missionária e apostólica do Carisma de Madre Clélia. A Apóstola, impulsionada pelo amor e a comunhão com Cristo, vai proclamá-lo. De fato, seis anos após a fundação do Instituto, a Madre Fundadora enviou as primeiras Apóstolas missionárias ao Brasil (1900) e aos Estados Unidos (1902). O nome Apóstola inclui a dimensão missionária do carisma; ser Apóstolas como os Apóstolos. A Madre nos exorta em sua carta: - "Aprendamos a ser Apóstolas não só de nome, mas segundo o espírito dos Apóstolos"<sup>55</sup>.

O **barco** simboliza a Igreja que navega no mar do mundo para levar o Evangelho a todos os povos. A **pomba branca** é a Apóstola que, como missionária, enviada pela Igreja, vai levar a Boa Nova da esperança e da paz, representada pelo ramo de oliveira no bico. O **ramo** pode simbolizar o martírio de Cristo e a nova vida que flui do Coração transpassado. A Apóstola, uma vez alimentada na "Fonte do Amor", que é a Eucaristia, é impulsionada a levar a Caridade de Cristo, com a palavra e com a vida, a toda pessoa que faz parte de sua história e missão e em todos os lugares para onde a Providência a envia.

<sup>53</sup>Cf. Lc 15, 20-24; Lc 11, 1-4.

<sup>54</sup>Palavra da Madre, nº 384.

<sup>55</sup>Palavra da Madre, nº 70.



### 3. PRIMÓRDIOS DA CONGREGAÇÃO

*“A tudo estou disposta, para que um dia possa ver triunfar o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, e ver minhas filhas desempenharem com retidão, coragem e energia, a sublime missão a que foram chamadas”<sup>56</sup>.*

#### 3.1 DA FUNDAÇÃO ATÉ A CHEGADA AO BRASIL

Clélia Merloni “tinha compreendido que o Senhor a chamava para dar vida a uma obra dedicada ao Coração de Jesus. Tinha isso bem claro em sua mente, só faltava entender por onde começar. Parece que em sonho o Senhor lhe indicou Viareggio”<sup>57</sup>.

Aos 30 de maio de 1894, na cidade de Viareggio<sup>58</sup>, Itália, Madre Clélia Merloni fundou o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, tendo como Carisma o próprio Coração de Jesus na busca de “torná-Lo mais conhecido e amado por meio da vivência da caridade (amor) entre as pessoas”<sup>59</sup>.

O dia 11 de junho de 1894 marcou uma data importante para a nova fundação: celebrou-se a primeira vestição religiosa. Nasceram assim as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: Madre Clélia era a Fundadora, Irmã Elisa a Superiora e Irmã Giuseppina, ou seja, Teresita d’Ingenheim, a postulante. O exemplo de caridade das três mulheres atraiu muitas jovens, que queriam seguir Jesus no serviço à juventude necessitada, num clima de fraternidade e de doação incondicionada. A voz do bem que este grupo praticava difundiu-se na cidade e nas suas redondezas e as vocações chegaram depressa e cada vez mais numerosas<sup>60</sup>.

<sup>56</sup>Palavra da Madre, nº 417.

<sup>57</sup>GORI, 2017, p. 53.

<sup>58</sup>Viareggio, uma cidade do litoral toscano, pertence à província de Lucca, fica a 350 km de Roma.

<sup>59</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 02.

<sup>60</sup>GORI, 2017, p. 57-58.

O jovem Instituto se expandiu visivelmente, em tão pouco tempo de existência, tanto em vocações como em obras. Inicialmente as primeiras Apóstolas “acolhem meninas pequenas e pobres, proporcionando-lhes uma casa e uma primeira educação. Mas as portas também se abrem para outras dores e solidões, porque também abrigam mulheres idosas e solitárias”<sup>61</sup>.

Em 1896, o Instituto passou por sérias dificuldades financeiras, pois o administrador, a quem os bens do Instituto estavam confiados, foi infiel na gestão deles. “No final de 1898, o Instituto estava praticamente falido, do ponto de vista financeiro, e as religiosas viram-se obrigadas a viver de caridade”<sup>62</sup>. Das sessenta Irmãs que pertenciam ao Instituto, após a ruína financeira ficaram apenas doze que decidiram permanecer com Madre Clélia, pois chegou a lhes faltar o básico para sobreviver. As Irmãs chegaram a sair pelas ruas e cidades pedindo esmolas para manter as pequenas órfãs e as três obras que restaram após o desastre financeiro.

Nesse período, Madre Clélia contou com o auxílio de Dom João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, sendo que ela viu como Providência Divina a presença dele para que o Instituto continuasse, naquele momento de dificuldade. As Apóstolas se dedicaram a muitas obras pastorais, educativas, sanitárias e atendimento aos imigrantes, juntamente com os missionários Scalabrinianos. No ano de 1900, as Apóstolas foram enviadas ao Brasil para prestar assistência aos imigrantes italianos. O primeiro grupo, contendo seis Apóstolas, veio e se instalou no Estado de São Paulo:

Em 09 de agosto, Irmã Elisa Pederzini, com o cargo de Superiora, Irmã Assunta Bellini, como Vice-Superiora, e as Irmãs Maddalena Pampana, Carmela Tomedi, Agnese Rizzieri e Antonietta Fontana, receberam de Dom Scalabrini o Crucifixo para levar o Evangelho em todo o mundo. No dia seguinte, as religiosas viajaram para Gênova a fim de partir, com alguns missionários, para o Brasil<sup>63</sup>.

<sup>61</sup>AGASSO, 2018, p.30-31.

<sup>62</sup>GORI, 2017, p. 71.

<sup>63</sup>GORI, 2017, p. 98.



Sob o impulso do lema carismático por Clélia escolhido: “Caritas Christi Urget Nos”<sup>64</sup>, em 02 de novembro de 1900, o segundo grupo de Apóstolas foi enviado ao Brasil. O grupo era composto por: Irmã Giuseppina d’Ingenheim, Irmã Irene Viganó, Irmã Carolina Squassi e Irmã Eufrosina Invernizzi, estabelecendo a comunidade ao lado da Paróquia São José, na então Colônia de Santa Felicidade – Curitiba/PR.

Entre 1900 e 1915, as Irmãs presentes no Brasil eram 100 (cem), fato este que valida a força do testemunho que as primeiras missionárias deixaram em terras brasileiras.



## 4. AS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NO BRASIL

As Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus encontram-se no Brasil desde 1900. Os dois primeiros grupos de Missionárias se instalaram no Bairro do Ipiranga, em São Paulo, e no Bairro de Santa Felicidade, em Curitiba, no Paraná. A Missão das Irmãs Apóstolas foi se expandindo para outras regiões e dedicavam-se às obras da educação, saúde, promoção humana e social, além do serviço pastoral. Confirma-se que as obras do Instituto, concretização da Missão das Apóstolas, nasceram da escuta de Deus para responder a necessidades de pessoas concretas, conforme ilustra o documento a seguir:

As obras dos nossos Institutos nascem da escuta de Deus para responder a necessidades de pessoas concretas; não nascem de desenhos abstratos feitos à mesa, mas como resposta concreta a necessidades de pessoas reais, das quais conhecemos a vida, a história, as dificuldades. Especialmente quando se relem as origens históricas dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica, colhe-se como incindível o nexo entre a inspiração do carisma e a acolhida dos últimos, dos pobres e dos excluídos<sup>65</sup>.

Os primórdios da Missão foram penosos e necessitaram de Apóstolas com corações generosos que não pouparam sacrifícios, dado à precariedade dos recursos disponíveis e à pobreza dos imigrantes. Ao lado da missão na educação, junto à Paróquia, em Santa Felicidade, as Irmãs promoviam aos domingos o *oratório festivo*<sup>66</sup> e realizavam visitas caritativas às famílias dos imigrantes, ouviam suas preocupações, tomavam conhecimento de sua realidade e buscavam meios para ajudá-los.

<sup>64</sup>CIVCSVA – Economia a Serviço do Carisma e da Missão, 2018, nº 47, p. 64.

<sup>66</sup>Oratório Festivo – era chamado o encontro das crianças que as Irmãs Apóstolas organizavam aos domingos. Abriam suas casas e espaços para as crianças, realizando formação espiritual e humana, possibilitando uma convivência sadia por meio de entretenimentos, orações e ensino das verdades cristãs.

<sup>64</sup>II Coríntios 5, 14 – “Caridade de Cristo nos impele”.



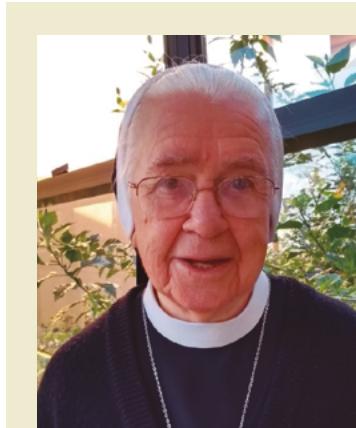
Por meio do relato que segue, é possível vislumbrar o espírito que animava as primeiras missionárias, bem como seu testemunho de vida que contagia as pessoas e também cativava novas jovens para seguir Jesus na vida consagrada. Elas não temeram a escassez de recursos, o país desconhecido, a distância e o adeus da pátria querida. O zelo por fazer o Coração de Jesus amado e conhecido por mais pessoas, as impulsionava a seguirem confiantes na provi- dência do Sagrado Coração de Jesus:

Em 2 de novembro de 1900, quatro religiosas de Castelnuovo Fogliani empreenderam a viagem. Eram elas, Irmã Giuseppina d'Ingenheim, Irmã Irene Vigano, Irmã Carolina Squassi e Irmã Eufrosina Invernizzi. Deixaram o porto de Genova a bordo do Navio "Piemonte" com destino a Santa Felicidade, em Curitiba, Estado do Paraná. Eram acompanhadas pelos Sacerdotes Francesco Brescianini e Massimo Rinaldi. Viajaram juntamente com oitocentos e cinquenta emigrantes e doze seminaristas salesianos com o seu mestre. Depois do desembarque em São Paulo, dirigiram-se para a comunidade guiada por Irmã Elisa para cumprimentar as Coirmãs, depois transferiram-se para Santa Felicidade dando vida à nova missão. Em 6 de janeiro foram abertas as inscrições escolares e no dia 8 do mesmo mês, começaram as aulas. Os primeiros tempos não foram fáceis, faltava material didático, livros e mobília, porque as famílias dos alunos eram pobres e não tinham condição de arcar com as despesas escolares. A maioria das sessenta alunas inscritas eram de origem veneta, filhas de imigrados. As religiosas abriram também um oratório aos domingos, onde começaram a ensinar catequese. O local era frequentado por centenas de crianças das zonas circunvizinhas. Em 11 de janeiro de 1902, Madre Clélia recebeu notícias de Irmã Irene Viganó, sobre a Missão e ficou sabendo que o orfanato hospedava mais de duzentas meninas, entre italianas e brasileiras, muitas das quais provenham da escola protestante. Infelizmente, Irmã Irene lamentava-se da pobreza e da falta de cadernos e livros, fornecidos, de vez em quando pelo Consul italiano, que presidia, também, aos exames. A pobreza era tanta que, durante o primeiro ano, os alunos seguiram as lições, sem livros nem cadernos. Felizmente, a missão nasceria sob o signo da penúria e dos muitos sacrifícios das primeiras Irmãs. Apesar das dificuldades, e graças ao exemplo de caridade das religiosas, algumas jovens pediram para poder entrar na Congregação<sup>67</sup>.

<sup>67</sup>GORI, 2017, p.100-101.



A primeira postulante brasileira foi Maria Maestrelli, de Santa Felicidade – Curitiba/PR, que assumiu o nome de Irmã Cecília. O postulado brasileiro foi inaugurado em Santa Felicidade, no dia 16 de dezembro de 1901. Isso é um sinal de que o Instituto, em tão pouco tempo no Brasil, já estava dando frutos.



Eu, Irmã Thereza Paulin, Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, nascida aos 25/10/1929, sempre tive minha família no bairro de Santa Felicidade, Curitiba – PR. Meu pai Jerônimo Paulin e minha mãe Natalia Muraro Paulin foram alunos da Escola Paroquial de Santa Felicidade, atual Colégio Imaculada Conceição. Eles me falavam muito das Irmãs, particularmente da Irmã Eufrosina Invernizi.

Meu pai contou-me que Irmã Eufrosina ganhou um papagaio. Ela o ensinou a falar e a cantar; e também este papagaio era o porteiro da casa das Irmãs. Sabe por quê? As famílias sempre enviam algum alimento para as Irmãs. Entre a casa das Irmãs e a Igreja, havia um portão (e ainda tem) e neste tinha um sino que puxando a cordinha batia e as Irmãs atendiam. O papagaio da Ir. Eufrosina era quem chamava a Irmã atendente assim: "Suora providenza!" e gritava até que a Irmã atendia. Quando nosso nono José matava o porco, não esquecia das Irmãs e meu pai fazia questão de levar a elas para ver o tal do papagaio gritar "Suora providenza!"; é o que recordo do meu pai falar das Irmãs, pois eu era pequena.

A mãe amava a Irmã Eufrosina porque era carinhosa, ensinava cantos no dialeto e disse que era um tanto exigente ao alfabetizar, queria letra bonita, bem feita (bela caligrafia), tanto assim que eu tenho uma carta de minha mãe de 1945, com uma letra muito bonita.

Aos domingos, tínhamos o oratório festivo, organizado pelas quatro primeiras Irmãs. Eu, meus irmãos e primos participávamos do oratório festivo. Naquela época, morávamos junto as duas famílias, a do meu pai e do tio Pedro, até a morte do nono, pois essa era a sua vontade.

O oratório festivo iniciava às 14 horas, com brincadeiras até às 15:30h, depois catequese em grupos já formados das 15:30h às 16:30 horas. Às 16:30h íamos à Igreja Matriz (em fila) para a função, isto é, para a Bênção do Santíssimo. Às 17:00 horas retornávamos para nossas casas.



As Irmãs trabalhavam também na Paróquia com a catequese. E a Irmã Eufrosina orientava também as “Filhas de Maria”, as quais usavam um uniforme para participar das funções e Santa Missa. O uniforme era: um vestido branco, uma medalha de Nossa Senhora com fita azul e na cintura também uma faixa azul.

Eu ingressei para a Congregação em 22/01/1947, como postulante, em São Paulo – SP. O meu Noviciado, o ano prático (1948) foi em Cafelândia - SP e lá conheci pessoalmente a Irmã Eufrosina Invernizi (me abraçava e dizia: “filha de minha filha”). Estava já idosa na Betânia, de Cafelândia - SP, faleceu em 1952 e lá foi sepultada; mais tarde seus restos mortais foram trasladados para o memorial, na Betânia de Marilia - SP.

Durante o Noviciado tive também a oportunidade de conhecer a Irmã Giuseppina d’Ingenheim que estava bem idosa, no Hospital Matarazzo, em São Paulo - SP. A Irmã que me acompanhou, disse-lhe que eu era da família Paulin, de Santa Felicidade, e ela expressou com alegria: “Ricordo, ricordo! Eram diversos desta família!” e em seguida me abraçou.

Guardo no meu coração muita gratidão pelas nossas Irmãs Pioneiras! Que do céu, elas intercedam por nós que aqui continuamos a missão que elas iniciaram sob a bênção e a proteção do Sagrado Coração de Jesus e da nossa Bem-Aventurada Clélia Merloni. Amém!

*Irmã Thereza Paulin - ASCJ*

Embora Madre Clélia não tenha vindo ao Brasil, aqui ela estava muito presente espiritualmente e, sempre que possível enviava cartas às Irmãs a fim de acompanhar a missão e dar sábios conselhos. Pode-se notar isso por meio da carta que ela escreveu às Irmãs que estavam atuando no Hospital Humberto I, de São Paulo, no ano de 1904:

Os administradores confiam-vos o bom andamento interno do hospital, e Deus destina-vos à conversão das almas. São duas missões que requerem sacrifícios diversos: a primeira, externos e corporais e a segunda, internos e muito mais dolorosos. Não vos contenteis em desempenhar com zelo e diligência o vosso ofício material, mas imponde a vós mesmas todos os dias, como dever sagrado, alguma mortificação interna e secreta com a finalidade de obter para vossos doentes, graças de conversões e de paz. Não é necessário ir procurar estas mortificações com um esforço de fantasia, as encontrareis às centenas na observância da Santa Regra, na prática da vida comum, da caridade, da obediência, do esquecimento de vós mesmas e da humildade do coração. Garanto-vos que, se receberdes os acontecimentos, pequenos e grandes, repugnantes ou não, da

mão de Deus sem vos preocupardes, sem alimentar dentro de vós sentimento de amargura ou desagrado em relação a criatura, que é simples instrumento dos desígnios de Deus em relação a vós, obtereis, em pouco tempo, grande fruto espiritual que muitas outras almas não obtém, durante uma vida longa e cheia de sacrifícios e de obras boas. Compreendestes? Sede, portanto, obedientes. Sede generosas com o Senhor, e Ele não se deixará vencer em generosidade. Se viverdes por Ele e n’Ele, Ele mesmo será, em cada ocasião, vosso apoio, vossa defesa, vosso conforto. Que não vos venha em mente que vossa Madre vos abandonou; oh! Não, minhas filhinhas, a vossa Madre leva a todas no coração e, se vos escrevo raramente, é por estar cheia de ocupações e não encontrar tempo. A minha bênção, porém, chega até vós todos os dias, todas as horas, através do oceano<sup>68</sup>.

Em um primeiro momento, as Apóstolas que estavam no Brasil, por diversas circunstâncias, formaram uma única Província, dividindo-se, posteriormente (1957), em duas: Paraná e São Paulo. A Província do Paraná, com sede em Curitiba/PR, foi assim intitulada até o ano de 2019; em 2020 passou a ser intitulada Província Brasileira Clélia Merloni, abrangendo os Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Portugal; além da Delegação Latino-Americana Sagrado Coração de Jesus, que compreende os países: Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai. A Província de São Paulo, com sede em São Paulo/SP, em 2018 passou a ser intitulada Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus, e compreende os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Distrito Federal, Tocantins e Pará, além das missões no Haiti, Moçambique e Filipinas.

<sup>68</sup>GORI, 2017, p. 105-106.



## 5. DATAS E EVENTOS SIGNIFICATIVOS DA HISTÓRIA

Uma Instituição se renova exatamente quando se enraíza, insere-se nas diversas realidades, buscando ser fermento e luz<sup>69</sup>, servindo como Jesus serviu e dialogando com as diferenças que caracterizam os heterogêneos grupos humanos.

Para que se possa talvez vislumbrar aquilo que deva se ter como tema de conversão, renovação ou reestruturação, tanto sob a ótica da estrutura como também de ideologia, é importante destacar os pontos que serviram, na história da Província, como base para o redirecionamento da ação.

### 5.1 ÁREA DA SAÚDE

O serviço desempenhado na área da saúde, ao lado de quem sofre, precisa mostrar ao mundo a caridade do Coração de Jesus, a sua proximidade às pessoas, a sua compaixão e misericórdia. E as Apóstolas têm a Missão de fazê-lo por meio da coerência de vida e da união com Jesus, que se deixa encontrar todos os dias na Eucaristia, na oração e nos irmãos e irmãs.



As irmãs Apóstolas do Sagrado Coração, fiéis aos ensinamentos e mandato do Divino Samaritano, “Viu, sentiu compaixão e cuidou dele” (Lc.10,33-34) impelidas pela espiritualidade de nossa Fundadora Madre Clélia Merloni, e em conformidade com as diretrizes da Igreja local, desenvolvem a missão evangelizadora neste vasto e complexo universo na Área da Saúde, ou seja, não se restringe só às responsabilidades inerentes à qualidade de profissionais de enfermagem. A missão é muito ampla e vai além! A Apóstola na Área da Saúde é chamada a ser sinal de esperança, coração que ama e conforta, mãos que cuidam, sorriso que

<sup>69</sup>Cf. Mt 5, 13-14



acolhe, palavra que conduz à verdadeira vida em Cristo Jesus. É pertinente ressaltar que a missão, ultrapassa o âmbito hospitalar, podendo-se dizer que é sem fronteiras, pois tendo presente as palavras de nossa Fundadora Madre Clélia Merloni que ressoa muito forte em nossos ouvidos: “Onde virmos o bem a fazer, façamos sempre e jamais digamos basta”.

*Ir. Antônia Cavalini - ASCJ*

Na Província Brasileira Clélia Merloni sempre houve Apóstolas dedicadas à missão na área da saúde. A seguir há um elenco das obras da missão na saúde com seus respectivos anos de fundação, locais e, também ano de fechamento de algumas comunidades em questão:

**1937** – Abertura da comunidade a serviço da saúde no Hospital Pequeno Príncipe, em Curitiba/PR. É o maior hospital pediátrico do Brasil, o Pequeno Príncipe, chegou ao 100º aniversário em 2019. O amor à criança em vulnerabilidade, a busca pela excelência, a multiplicação do conhecimento e a sustentabilidade tornaram-se características marcantes da instituição. Cerca de setenta anos as irmãs Apóstolas estiveram na gerência da enfermagem neste hospital.

No ano de 2017, a comunidade religiosa que atuava no Hospital uniu-se à comunidade do Colégio Sagrado Coração de Jesus, porém continua com a missão na enfermagem e na pastoral hospitalar.

**1963** – Hospital Maria Tereza Goulart, em Bento Gonçalves/RS. Segundo o relato de uma Irmã<sup>70</sup> que lá viveu no período, as Apóstolas foram impedidas de exercer o serviço de atendimento aos doentes e foi encerrada a presença da comunidade das Irmãs, no ano de 1964.

**1959** - Hospital Cajuru – Curitiba/PR. A atuação das Irmãs teve seu encerramento em 1964.

<sup>70</sup>Relato de Irmã Isaura Carlessi, que esteve nessa obra – “Inaugurou-se o hospital num domingo e já na quarta-feira seguinte tivemos que ficar reclusas sem poder atender ninguém, pois havia a grande tensão política devido ao golpe dos militares. Nós não podíamos sair de casa e, para irmos à Missa, os militares nos acompanhavam e nos traziam de volta. Éramos controladas em tudo. Como não era possível exercermos nossa missão, as Irmãs aos poucos foram sendo transferidas para outras missões, pois éramos em sete Irmãs no Hospital Maria Tereza Goulart, na cidade de Bento Gonçalves - RS”.



**1964** – Maternidade Nossa Senhora da Luz – Lapa/PR. As Irmãs não ficaram muito tempo neste local, tendo sua saída em 1966.

**1967** – Amparo Santa Cruz – Porto Alegre/RS. Nessa obra, as Apóstolas atendiam os filhos e filhas de leprosos. O serviço das Irmãs foi por um período não longo, pois, em 1968, a comunidade das Irmãs deixou a obra.

**1969** – Policlínica Pato Branco/PR – Comunidade São Pedro Apóstolo. As Irmãs também se dedicavam às pastorais: paroquial, vocacional<sup>71</sup> e da comunicação, também faziam muitas visitas às famílias. As Irmãs deixaram esta obra em 2013.

**1969** - Hospital Cristo Rei – Astorga/PR. Além do serviço na área da saúde, atendiam a diversas pastorais da paróquia. As Irmãs deixaram o Hospital em fevereiro de 2017.

**1983** - Hospital São Francisco de Assis – Santo Amaro da Imperatriz/SC. Saíram de lá no ano de 2007.

**1983** - Hospital Paraná – Maringá/PR. Encerraram a missão no ano de 1995.

**1985** - Casa Nossa Senhora Aparecida, em Turvo/PR – Hospital Bom Pastor. As Irmãs também se dedicavam às pastorais: paroquial, vocacional e da criança, além do acompanhamento aos grupos GFASC (Grande Família do Sagrado Coração). O fechamento da comunidade deu-se em 2016.

**1986** - Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux – Brusque/SC. As Irmãs dedicam-se, além do serviço de enfermagem, à pastoral hospitalar e também à pastoral paroquial

<sup>71</sup>Nos relatos das Irmãs que são oriundas da cidade de Pato Branco – PR, há testemunhos do forte e ardoroso trabalho na pastoral vocacional. Há muitas Apóstolas provenientes desta cidade. Contam que algumas vezes tinha tantas vocacionadas (aspirantes) que as Irmãs fretavam ônibus da empresa Catani para trazer as jovens ao Aspirantado, em Curitiba – PR. O destino do ônibus não era a rodoviária, mas sim a Escola Santa Teresinha do Menino Jesus, local onde as vocacionadas eram organizadas nos grupos dos Aspirantados dos demais Colégios das Apóstolas. Isso é mostra de que da região de Pato Branco, muitas jovens foram tocadas pelo chamado vocacional devido à forte pastoral das Apóstolas que lá viviam.



no Santuário Nossa Senhora de Azambuja, situado em frente ao hospital.

**1998** - Hospital Nossa Senhora da Conceição – Urussanga/SC. As Irmãs atuam na pastoral paroquial e da saúde, como também na promoção humana social.

**2003** - Comunidade Nossa Senhora das Graças, na Santa Casa – Arapongas/PR. As Irmãs dedicam-se à enfermagem e à pastoral da saúde e vocacional.



Assista o vídeo em:

<https://youtu.be/QVdwoMdyKxg>

## 5.2 ÁREA DA EDUCAÇÃO

Desde a fundação do Instituto, a Educação é um campo de ação para a concretização do Carisma de Madre Clélia. Ela o tinha como importante “obra de amor, uma das principais atividades” (FARIAS, 1990, p. 283) da família religiosa. Em seus diferentes escritos, referia-se a essa ação apostólica como fecundo campo de evangelização. Nele, a Apóstola incansavelmente deve esgotar todas as possibilidades para tornar conhecido e amado o Sagrado Coração de Jesus. Madre Clélia aludia inclusive à importância de que as Irmãs o fizessem



por meio do testemunho alegre de uma vida doada ao Senhor em favor do Reino de Deus. Intrínseco a isso, refletia sobre a necessidade de que a ação da Apóstola na educação possibilitesse a promoção integral da pessoa e o seu pleno desenvolvimento.

Atentas a esse anseio de vida e missão, as Apóstolas, na Província do Paraná, realizaram inúmeros empreendimentos neste campo de apostolado no decurso dos anos:



As Apóstolas, desde as origens, fiéis ao Carisma de sua Fundadora Clélia Merlini, assumiram a educação como obra de amor. Escola e catequese marcaram o início da missão em terras brasileiras e formaram gerações de famílias cristãs comprometidas.

As quatro Apóstolas que aqui chegaram, com o coração repleto de sonhos, com fé, ardor missionário e amor altruísta, deram suas melhores energias, disponibilizando generosamente seus dons a todos os que lhes eram confiados. Atentas, desde o todo

da missão aos menores detalhes, acolheram, escutaram, orientaram, ensinaram, ajudaram; foram portadoras de dignidade! Não se intimidaram frente aos gigantes desafios da missão.

Desprovidas do mínimo necessário, souberam ser criativas, empreendedoras, sem jamais esmorecer, para suprir as muitas carências tanto materiais, quanto espirituais e intelectuais. O alicerce colocado por essas Apóstolas guerreiras e entusiastas e das que as sucederam nos primórdios, foram fundamentais para dar a esta obra de amor bases culturalmente sólidas e cristicamente fortes e vivas até hoje.

Amar o Coração de Jesus e torná-lo conhecido e amado marcou e fortaleceu, no decorrer das sucessivas décadas, a educação integral – mente, alma, coração – formando gerações comprometidas com um mundo justo, fraterno e solidário.

Nesta longa trajetória educativa, não faltaram desafios, que, ao invés de serem obstáculos, impulsionaram as Apóstolas a doaram-se mais generosa e criativamente à causa abraçada. Atentas



às mais complexas pobrezas e às demandas de cada tempo, como filhas fiéis da Igreja e aos sinais dos tempos, buscaram novas saídas e capacitação, para atender as exigências de uma educação de excelência, que oferecesse vida em abundância aos corações dos que lhes foram confiados.

Os tempos mudaram, porém o espírito e o entusiasmo permanecem. Madre Clélia segue à frente abençoando e intercedendo, dando-nos a certeza de que educar é realmente obra de amor e tem a missão de globalizar a esperança como nos diz Papa Francisco<sup>66</sup> e de que cabe a cada Apóstola fazer a diferença no coração das pessoas que lhe são confiadas.

*Ir. Maria Zorzi e Ir. Neli Faccin – ASCJ*

**1894** – Desde a fundação do Instituto, a Educação foi um campo da Missão significativo para as Apóstolas.

**1900** – Vinda das Irmãs para o Brasil. É fundada em Curitiba/PR, a Escola Imaculada Conceição, que nasceu com o objetivo de atender aos imigrantes italianos. A missão alinhava o catecismo e o estudo acadêmico.

**1904** – Escola Paroquial na cidade de Urussanga, em Santa Catarina.

**1908** – Foi a vez da abertura de uma Escola em Criciúma, também no Estado de Santa Catarina.

**1918<sup>72</sup>** – Novamente em Curitiba, surge o Colégio Sagrado Coração de Jesus. A missão nasceu com princípios semelhantes aos da Escola Imaculada Conceição. O Colégio Sagrado, a partir de 1996, passou a ser misto, pois até então atendia somente meninas.

**1946** – Foi constituído o Curso Normal no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Curitiba/PR, o qual tem perdurado até atualmente.

<sup>72</sup>Há controvérsias sobre a fixação da data de fundação do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Existe quem considere o ano de 1916 como sendo o correto. Nele, as Irmãs se fixaram numa casa à frente das atuais dependências do que hoje é a Unidade Educacional. Na presente pesquisa, fora tomada como base o ano de 1918, segundo os registros de WERNET, Augustin; PONTOGLIO, Maria de Lourdes. Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus – 100 anos a Serviço do Amor. São Paulo: Edusc. V. II, 2000, p 86. Todas as demais datas de fundação foram extraídas da mesma coleção de livros aqui referenciada.



**1949 - 1964** – Aberturas de obras das Apóstolas no campo da educação na Argentina<sup>73</sup>. Iniciou-se pelo Colégio Santa Margarida Maria Alacoque, na cidade de La Plata (1949); Educandário feminino na cidade de Dolores(1949)<sup>74</sup>; inauguração de uma Escola de Educação Infantil, em Buenos Aires (1951); Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Buenos Aires (1953); e Pensionato São José, em Buenos Aires (1953). Na cidade de San Miguel Del Monte (1964), foi iniciada a obra educacional Colégio Sagrado Coração de Jesus.

**1951** - Foi fundada a obra educacional na cidade de Nova Araçá/RS, a Escola Paroquial Mater Amabilis. Além da escola, distinguiam-se pelo zelo empregado nas atividades paroquiais: assessoria na catequese, ornamentação da igreja e na liturgia, especialmente com o canto.

**1956** – Deu-se início à Escola Santa Teresinha do Menino Jesus, Curitiba/PR. Similarmente ao que ocorria em outras obras educacionais, também nesta obra as Irmãs juntamente com as internas auxiliavam nas atividades paroquiais.

**1956<sup>75</sup>**– Fundação do Externato Sagrado Coração de Jesus – 1956, em Bento Gonçalves/RS. Atualmente é nominado Colégio Sagrado Coração de Jesus.

**1957**– Início da Escola Social Madre Clélia, Curitiba/ PR. Atualmente com a intitulação Colégio Social Madre Clélia, é a obra educacional que agrupa maior número de educandos da Província.

**1959** – Fundação da Escola Sagrado Coração de Jesus – Nova Esperança/PR. Hoje é nominado Colégio Coração de Jesus. Neste município, teve destaque a promoção humana e social das Irmãs, desde os seus primórdios, sobretudo a participação atuante na pastoral da sobriedade e auxílio às famílias carentes.

<sup>73</sup>Cf. WERNET e SIMÓES, vol. III, 2002, p.197-198.

<sup>74</sup>Pertencente ao Estado, esta obra ficou aberta por curto espaço de tempo.

<sup>75</sup>Houve somente dois dias de diferenças entre a fundação da Escola Santa Teresinha do Menino de Jesus e o Externato Sagrado Coração de Jesus. A primeira, na ordem que aqui se apresenta, foi fundada em 22 de janeiro, sendo que a segunda já no dia 24.



As Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, Comunidade de Nova Esperança - PR são parte integrante da memória e da história da cidade de Nova Esperança. Chegaram nessas terras no ano de 1959, para assumirem a então Escola Paroquial Nossa Senhora da Esperança, mais tarde transformada em Colégio Coração de Jesus. Nesse período contribuíram muito para o desenvolvimento da educação e da fé nessa cidade, enfrentando os atoleiros e lamaçais do percurso porque tinham a missão de tornar o Sagrado Coração de Jesus conhecido e amado por meio da educação neste lugar.

As Irmãs, além de atuarem diretamente com a educação, assumiam também, entre os anos 1970/78 a Pastoral Social, fundando o CCOS (Centro Comunitário de Obras Sociais) juntamente com alguns voluntários da comunidade. Num segundo momento de 1988/92 assumiram a direção desta mesma obra para atender, de forma mais eficaz as pessoas mais carentes.

Por um longo período assumiram também a rádio comunitária, como forma de evangelizar, de tornar o Coração de Jesus mais conhecido e amado a toda população e arredores que as ouviam.

A partir de 1992 as Irmãs dedicaram-se também ao desenvolvimento da Pastoral da Sobriedade sólida e eficaz, tornando-se referência para esse tipo de trabalho não apenas na região, mas em todo o país. Colaboraram incessantemente nos trabalhos pastorais, no socorro e ajuda aos pobres, nas causas sociais e na construção do Reino de Deus nessa cidade por 23 anos. Desde então as Irmãs se destacaram, tornando-se cidadãs ativas deste lugar e parte integrante de sua história.

No início da década de 1990, as irmãs continuaram se dedicando ao trabalho com dependentes químicos, promovendo o resgate da dignidade dos filhos de Deus, por quase três décadas, atendendo semanalmente dezenas de alcoólatras, fumantes e dependentes químicos, aliviando o grande sofrimento de seus familiares, além disso, diariamente, visitam pessoas enfermas e necessitadas de alimentos, carinho e atenção. As irmãs tinham como Lema: “O dependente é um filho muito amado por Deus, ajudá-lo é nosso dever cristão”.

Com este histórico, as Irmãs (na pessoa de Irmã Domingas Broto) recebem o reconhecimento público por seus atos, por sua vocação e por sua dedicação, no ano de 2002, tornando -se “Per-



sonalidades Históricas” do município. Receberam este título devido ao seu pioneirismo e por sua participação como cidadãs, na consolidação social e econômica do Município de Nova Esperança.

Que o Coração de Jesus continue sendo conhecido e amado através de nossos irmãos mais necessitados e que a Bem-Aventurada Clélia Merloni, nossa amada Fundadora, continue sendo inspiração para nossa missão nestas terras do Noroeste.

*Ir. Iraci Brugnaro Guerra - ASCJ*

**1963** – Aceitando o pedido de Padre Carlos Zelesny, as Irmãs assumiram a Escola São Sebastião, situada no Bairro Nova Rússia, na cidade de Ponta Grossa/PR. Em 1990 passou a se denominar Colégio Sagrado Coração de Jesus.

**Década de 70** – Nesse período, despontaram inúmeros desafios para as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Com a necessidade de uma rápida adequação às especificidades do tempo, uma maior exigência de profissionalização daquelas que atuavam nas escolas e a inserção de leigos para compartilhar da missão na educação, Madre Maria Auxiliadora de Godoy, Superiora Provincial, motivou as Irmãs da Província Brasileira Clélia Merloni, na época Província do Paraná, a encontrarem meios para que o Carisma fosse resguardado nas obras apostólicas.

**1977** - Exatamente nesse ano, a iniciativa se evidencia por meio dos SEASCs (Seminários de Educadores das Escolas mantidas pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus). A iniciativa perdurou até 1994. Houve uma tentativa de retomada e reedição em 2004.

**1979** – Iniciou-se a produção e diagramação da coleção de livros destinada ao Componente Curricular de Ensino Religioso, intitulada *Caminhando para Deus*, a qual foi adotada nas escolas da Província até a década de 90. Muitas outras escolas que se identificaram com a organização curricular, elaborada por Irmã Cecília Maria Mezzomo e equipe, adotaram essa coleção de livros didáticos.

**1983** – O Lar do Bebê, Pupileira, em Porto Alegre/RS, passou por uma reestruturação. Ganhou nesse ano novos contornos: deixou de atender crianças abandonadas ou órfãs, mães solteiras e desvalidas<sup>76</sup>, para funcionar como Escola de Educação Infantil.

**1994** – Centenário de fundação do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração, o qual foi intensamente celebrado em todas as Unidades Educacionais.

**1995** – Surgiu a proposta dos Jogos Cleianos. Forte momento de integração das Escolas mantidas pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.

**1998** – Oficialmente aconteceu a primeira iniciativa de agregar todas as escolas mantidas pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus sob o signo de uma mesma logomarca – CIESC – Centro Integrado de Educação Sagrado Coração. Um dos objetivos da iniciativa era ganhar maior representatividade e fortalecimento dentro do competitivo cenário das escolas particulares.

**1999** – Inauguração do CIESC Verde. Espaço multipedagógico, especialmente dedicado à prática da Educação Ambiental e para diferentes eventos formativos, religiosos e/ou recreativos. Hoje tal espaço é intitulado Recanto SAGRADO.

**1999** – Ocorreu a I Multifeira. Grande evento de socialização de saberes com a participação de todas as Unidades Educacionais da Província.

**2000** – Celebração do Centenário da presença das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil e, consequentemente, 100 anos do Colégio Imaculada Conceição, no Bairro Santa Felicidade (Curitiba/PR). Como evento alusivo ao centenário, houve o I Congresso Interamericano de Educação, em Curitiba/PR.

**2002** – Inicia-se a presença das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus em Flores-

<sup>76</sup>As Irmãs Apóstolas assumiram a direção da obra em 1964.



tópolis/PR, primeiramente atendendo ao Centro Municipal de Educação Infantil Paula Di'Rosa, à Pastoral Paroquial e Pastoral da Criança. Em 2008, a possibilidade de atendimentos foi ampliada com a inauguração da Escola Social Clélia Merloni, obra que inclusive ajudou a Província a prover o contingente de educandos atendidos, previsto pela filantropia.

**2006** – A pedido das Irmãs Dominicanas – (Associação Educadora da Infância e Juventude das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils - ASSEIJ) - as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus assumiram a Escola de Educação Básica São Domingos, em Torres/RS, em comodato. A Escola atende educandos da Educação Infantil ao Ensino Médio, sendo a única escola católica do município.

**2007** – Iniciaram-se os GT (Grupo de Trabalho) para o alinhamento da compreensão do Componente Curricular de Ensino Religioso e do Serviço de Pastoral Escolar.

**2008** – O Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus assumiu a manutenção do Centro de Educação Infantil Padre Carlos Zelesny. Entretanto, desde 1992 a obra já contava com a presença das Irmãs. Foi fundado em 1991 com o objetivo de atender crianças que viviam em situação de extrema carência na comunidade onde essa obra encontra-se inserida.

**2009** – Foi criada, na Província Brasileira Clélia Merloni, a Central de Gestão Educacional. Nesse período, foi elaborado também o primeiro Plano de Pastoral Escolar.

**2010** – Tendo em vista as exigências da filantropia, deu-se início a mais uma Unidade Educacional Social na Província Brasileira Clélia Merloni: a Escola Social Coração de Jesus, em Piraquara/PR.

**2009 - 2010** – Deu-se os encontros das equipes diretivas da Província Brasileira Clélia Merloni, da Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus e da Delegação Latino-americana Sagrado Coração de Jesus para a unificação das escolas sob uma mesma identidade visual



e com o intuito de que, no decorrer dos anos, ocorressem outras iniciativas de fortalecimento e expansão desse critério de agrupamento.

**2011** – No ano em que se comemorou o sesquicentenário do nascimento de Madre Clélia, houve o lançamento oficial da logomarca do SAGRADO – Rede de Educação. A Província Brasileira Clélia Merloni extinguiu assim o CIESC para assumir essa nova identidade visual que agrega hoje as Unidades Educacionais de sua territorialidade, as da Província Brasileira Sagrado Coração de Jesus e as da Delegação Latino-Americana Sagrado Coração de Jesus. Nesse mesmo ano, deu-se início à sistematização da atual Proposta Pedagógica. Esse documento propõe o trabalho com habilidades e competências e busca agregar, de forma assertiva, a excelência pedagógica com as premissas apontadas pela Igreja para o ato educacional na Escola Católica.

**2015** – O Serviço de Direção Pedagógica passa a ser compartilhado com leigos. No decurso da história da Província, tal função majoritariamente era realizada por Irmãs. Nesse mesmo ano, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus assume a manutenção do Colégio Sagrado Coração de Jesus (Garibaldi/RS), após cinco anos de presença e vivência do Carisma de Madre Clélia nessa Unidade Educacional.

**2018** – Ano da Beatificação de Madre Clélia – em todas as Unidades Educacionais, realizou-se a catequese mensal de Madre Clélia sobre as virtudes que ela viveu. Também foram entregues camisetas comemorativas de Madre Clélia para todos os educandos e educadores. Ocorreram muitos eventos sobre Madre Clélia: ginásias, leitura da biografia “Como um grão de trigo”, teatro e outros.

**2019** – Início do Projeto Bilíngue nas Unidades Educacionais por meio da parceria com a Universidade de Dayton, dos Marionistas, pela editora SM. O Projeto consiste no aumento das horas/aula da Língua Inglesa na grade semanal; introdução da cultura maker da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I; ensino híbrido para o Ensino Fundamental II com o uso de novas ferramentas tecnológicas para o ensino e a aprendizagem.



**2020** – Ano designado como prazo para a plena efetivação do Plano de desenvolvimento de Competências Cognitivas, Inter e Intrapessoais.

Como bem se percebe, houve um percurso dinâmico e intenso das Apóstolas na busca por responder às exigências de amor do Sagrado Coração de Jesus. Nessa trajetória, inúmeras pessoas fizeram parte da grande família cleiana, história essa que continua em expansão.

Nesse itinerário, foi possível ver a generosidade de tantas Irmãs e Leigos que assumiram o Carisma Cleiano e fizeram dele a grande Missão de suas vidas. Contudo, verificaram-se também diferentes momentos, nos quais houve a necessidade de ressignificar o caminho para poder melhor responder aos dilemas e anseios vividos pelas pessoas na sua busca por Deus.



Assista o video em:

<https://youtu.be/R2oVEebID-U>



### 5.3 ÁREA DA PROMOÇÃO HUMANA E SOCIAL

Dentre os pontos nodais históricos do trabalho de promoção humana e social na Província Brasileira Clélia Merloni, de acordo com dados extraídos da coleção Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, volumes III e IV, de Wernet e Simões (org.), pode-se destacar:

**1900** – Com a chegada das Irmãs Apóstolas a Santa Felicidade, Curitiba/PR, foi aberto um internato para moças e um externato regular onde, além do curso primário, era oferecido um curso de corte e costura. Também foi organizado o Oratório Festivo frequentado aos domingos por crianças e jovens<sup>77</sup>.

**1904** – Início da missão em Urussanga/SC, com pastoral paroquial e internato; foi fechada em 1922; reaberta no ano de 1998; por um tempo abrigou crianças órfãs ou retiradas de suas famílias enquanto aguardavam o processo de adoção; atualmente as Irmãs atendem no local a pastoral hospitalar e paroquial.

**1909** – Comunidade de Criciúma/SC. Em 1911 foram abertos ali dois internatos, sendo que, em 1914, o internato feminino foi transferido para Urussanga/SC. A obra de Criciúma foi fechada em 1921.

**1949 a 1953** - A Província expandiu-se para a Argentina e, nessa época, as obras abertas no campo da promoção humana e social foram um educandário feminino na cidade de Dolores, em 1949, e o Pensionato São José, na cidade de Buenos Aires, no ano de 1953, no qual as Irmãs desenvolviam um apostolado em favor de jovens operárias e estudantes universitárias. No educandário de Dolores, as Irmãs permaneceram por alguns meses, transferindo-se então para a cidade de Buenos Aires; o pensionato São José foi fechado em 1976. Em março de 1978, foi aberta a Residência Universitária, em La Plata, na qual há uma comunidade de Irmãs que acolhe jovens universitárias.

<sup>77</sup>Cf. WERNET E SIMÓES, 2002, p.189.



**1964** – Abertura da comunidade no Asilo São Francisco de Assis, para idosos, em Santo Antônio da Platina/PR, a primeira obra deste gênero assumida pelas Irmãs na Província e que permanece até os dias atuais.

**1964** – Inauguração do Lar do Bebê, em Porto Alegre/RS; obra que acolhia crianças abandonadas ou órfãs e dava assistência às jovens mães solteiras e seus bebês, realizando o acompanhamento e encaminhamento de várias crianças para adoção. Atualmente funciona a Escola de Educação Infantil, com atendimento a um pequeno percentual de educandos bolsistas, uma vez que a atual situação socioeconômica das famílias ao seu entorno é melhor que na época de sua fundação.

**1967** – Início da missão, em Porto Alegre/RS, do Amparo Santa Cruz, casa destinada a acolher crianças e adolescentes, filhos de pais leprosos, reconhecida como “*uma obra grandemente humanitária e muito querida por todos*”<sup>78</sup>. Infelizmente, as Irmãs deixaram a obra no ano seguinte, devido ao número reduzido de Irmãs preparadas para assumir uma obra deste porte e complexidade.

**1969** – Centro de Integração à Pessoa Idosa - Casa São José – Curitiba/PR. Destinada à acolhida e cuidado das Irmãs idosas e enfermas. Inicialmente a casa foi construída anexa ao Colégio Imaculada Conceição; em 22 de fevereiro de 2006, aconteceu a inauguração da nova casa, localizada no terreno da Casa de Retiros, em Santa Felicidade, passando a se chamar Centro de Integração à Pessoa Idosa – Casa São José. Com amplas instalações, enfermaria, fisioterapia e outros recursos, a casa oferece uma capacidade e qualidade bem maior de atendimento às Irmãs Apóstolas idosas e/ou em convalescença. A Capela existente teve sua inauguração no dia 03 de julho de 2011.

<sup>78</sup>Cf. WERNET E SIMÓES, 2002, p. 219.



**Década de 1970** – Período pós-conciliar em que a Província investiu muito na formação das Irmãs, num grande processo de abertura, reciclagem e redimensionamento da ação pastoral missionária das Apóstolas. Também houve um grande esforço nesse período “para que a Província voltasse às fontes, redescobrisse sua origem e projetasse luz sobre o seu desenvolvimento e projetos futuros, potencializando sua vitalidade espiritual e missionária, levando-a a um renovado e constante entusiasmo evangélico”<sup>79</sup>.

**1983** – Abertura do Centro de Espiritualidade Sagrado Coração de Jesus, em Santa Felicidade, Curitiba/PR. Uma casa para descanso, retiros e encontros, inicialmente para as Irmãs e Unidades Educacionais, mas com o passar do tempo, aberta para diversos grupos de sacerdotes e leigos<sup>80</sup>.

**1983** – Abertura da Comunidade na Paróquia São Rafael, na periferia de Curitiba/PR. No mesmo ano também se deu ali a fundação do Centro de Assistência Social Divina Misericórdia (CASDM), obra que visava a atender as demandas emergentes da população, que carecia de serviços básicos para sua sobrevivência. Para esse trabalho as Irmãs sempre contaram com o apoio de leigos voluntários e atendiam ao clube das mães, grupos de idosos, horta comunitária, gestantes e nutrizes, trabalhos com menores, Alcoólicos Anônimos, cursos de corte e costura, datilografia, pintura, além de trabalhos manuais como crochê, tricô, confecção de tapetes, chinelo, acolchoados, etc. As Irmãs dedicavam-se também à alfabetização e aos trabalhos da Pastoral da Criança. Além disso, faziam visitas às famílias, encaminhamento de documentação e distribuição de alimentos e roupas<sup>81</sup>.

**1999** – Depois de uma grande reestruturação o Centro de Assistência Social Divina Misericórdia (CASDM) passou a atender em outros locais, expandindo-se consideravelmente e qualificando, no dia a dia, os serviços prestados à comunidade.

Em 2000, com a equipe do CASDM, assumiu-se uma creche na Vila Sabará, a qual atendia

<sup>79</sup>Cf. WERNET E SIMÓES, 2002, p. 227 e 228.

<sup>80</sup>SIMÓES E CONTI, 2011, p.123-126

<sup>81</sup>SIMÓES E CONTI, 2011, p. 128-130



na época aproximadamente 120 crianças, num prédio pequeno e de instalações precárias. Com o tempo e a ajuda de muitas pessoas, conseguiu-se ampliar, melhorar o espaço e qualificar o atendimento para 244 crianças sob o nome Centro de Educação Infantil Divina Misericórdia.

Foi montada em 2001 a Panificadora “Sonho de Criança”, com o apoio da Empresa Siemens. Após vários anos de atendimento ao público, em 2012 retomou-se os objetivos iniciais desta Unidade que era ofertar o curso de panificação e confeitaria para os jovens da comunidade. Porém, infelizmente não foi possível a continuidade da parceria, os cursos foram encerrados e a partir de 2013, a entidade apenas manteve o maquinário para a produção interna de pães e lanches para os usuários das Unidades.



Na virada do milênio, a Vila Sabará era palco de vários confrontos entre duas gangues (Anjos e Arteiros), cujos integrantes matavam-se a cada semana em disputas de território e acertos de contas. Num desses acertos, foi morto um adolescente que não pertencia a nenhuma das gangues, mas foi confundido pela aparência com outro garoto. Washington, de 15 anos, era irmão de uma criança atendida no CEI Divina Misericórdia Sabará, por isso a mãe dele solicitou à Ir. Anete Giordani que fosse ao velório rezar por ele. Ao chegar no local, Ir. Anete sentiu forte em seu coração como se o rapaz lhe dissesse: “Faça alguma coisa antes!” Diante da inquietação que esse “chamado” lhe causou, a Irmã começou a juntar os meninos pequenos da vila – grande parte deles, irmãos dos integrantes das gangues – para jogar bola no campinho de areia que ficava em frente à casa das Irmãs, na época. Estava nascendo a Escola de Futebol e Cidadania Sabará, cujo nome foi dado pelos próprios alunos, através de rodas de conversa com a Irmã, em que descobriram o belo significado do nome, alusivo à cidade mineira na qual havia muitos diamantes. O próprio diamante, pedra preciosa que precisa ser burilada para tornar-se bela e brilhante, tornou-se assim o símbolo da escolinha. Com o tempo, a participação das crianças e adolescentes foi crescendo e a Irmã teve que pedir ajuda a seminaristas e, depois, contratar um treinador para os meninos e meninas.

*Ir. Emily Luci Buch - ASCJ*



De 2004 a 2010, o CASDM contou para a Escola de Futebol e Cidadania Sabará com a parceria do Clube Atlético PR, com materiais, uniformes e apoio técnico ao treinador. Hoje a Escola funciona na unidade CISDIMI, que conta com uma infraestrutura de qualidade e atende aproximadamente a 120 crianças e adolescentes.

A quarta unidade do CASDM - o Centro Juvenil Madre Clélia - nasceu como resposta aos “gritos da juventude”. No ano 2000, o CASDM recebeu em doação um terreno com um sobrado, construído por voluntários em mutirão, onde funcionava a Associação de Proteção à Infância - Casa da Criança Tia Tereza. Essa unidade foi inaugurada em 19 novembro de 2005, com várias atividades para a comunidade tais como: Escola de Futebol e Cidadania Sabará, Oficinas de Desenvolvimento Social e Comunitário, cursos diversos e, em 2006, o Projeto Jornada Ampliada (PETI). Esse trabalho socioeducativo foi sendo reestruturado de acordo com as mudanças da Política Nacional de Assistência Social e, desde 2009, passou a chamar-se Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Ao final de 2011, em reunião da diretoria, foi decidido transferir a sede da entidade para o Centro Juvenil Madre Clélia e dedicar a antiga sede a um trabalho específico para os idosos. A unidade foi inaugurada somente em março de 2013; desde então a unidade passou a se chamar Centro de Convivência para Pessoas Idosas Divina Misericórdia (CECOP), e hoje atende a 150 idosos em diversas oficinas e atividades culturais, esportivas, de lazer, convivência e espiritualidade.

Em janeiro de 2009, foi assumida uma nova unidade de atendimento a crianças no Bairro do Boqueirão. O antigo Lar Azul, administrado pela Instituição ACRIDAS, foi incorporado ao CASDM como extensão do Centro de Educação Infantil do Sabará, passando a se chamar Centro de Educação Infantil Divina Misericórdia – Boqueirão. Nesta unidade eram atendidas 211 crianças.

Após muito trabalho por meio de projetos sociais que foram apoiados pela esfera estatal, apoio financeiro da comunidade e uma importante parceria feita com a Associação Brasilei-



ra de Educação e Cultura (ABEC) dos Irmãos Maristas, foi construída uma nova unidade para o atendimento de aproximadamente 400 crianças e adolescentes: o CISDIMI – Centro de Integração Social Divina Misericórdia. A obra foi inaugurada nos dias 07 e 08 de novembro de 2009. Hoje o CISDIMI é a maior unidade do CASDM e atende uma média de 300 crianças e adolescentes no SCFV e outras atividades esportivas e culturais.

Como se percebe, de 1999 até 2019 o CASDM se expandiu consideravelmente, sendo constituído por 05 unidades: Sede do Centro de Assistência Social Divina Misericórdia; Centro Juvenil Madre Clélia Merloni; Centro de Educação Infantil Divina Misericórdia – Sabará e Boqueirão; Centro de Integração Social Divina Misericórdia e Centro de Convivência para Pessoas Idosas Divina Misericórdia. Com aproximadamente 1000 pessoas atendidas por mês, diretamente, e um número muito maior indiretamente, o CASDM é hoje uma das maiores obras sociais administradas pelas Apóstolas na Província Brasileira Clélia Merloni, embora não pertença legalmente ao Instituto.

A partir de 2020, devido aos cortes de fundos destinados às políticas públicas, a creche do Boqueirão encerrou seu funcionamento e, a creche Sabará será reestruturada para o atendimento contra turno das crianças do bairro.

**1985** – Missão Nossa Senhora Aparecida – Turvo/PR. A comunidade das Irmãs destinada a essa missão atendia a pastoral paroquial, o serviço de enfermagem e pastoral hospitalar, colaborava com a pastoral escolar nas escolas públicas da região e dava assistência às famílias em todos os sentidos. Foi muito forte nessa missão o trabalho da Pastoral da Criança. Também se iniciou ali o trabalho de visita e assistência às comunidades indígenas<sup>76</sup>. A missão em Turvo foi encerrada no ano de 2015. Atualmente os grupos de famílias do GFASC (Grande Família do Sagrado Coração) procuram vivenciar o Carisma de Madre Clélia nas diversas pastorais e na vivência familiar.

<sup>76</sup>SIMÕES e CONTI, 2011, p. 130-131.

<sup>77</sup>SIMÕES e CONTI, 2011, p. 140-145.



**1991** – Missão Sagrado Coração de Jesus – Guarapuava/PR. Nessa obra, as Irmãs atendiam a pastoral paroquial e social, no serviço da catequese, movimentos como o Apostolado da Oração, encontros de formação, centro bíblico, creche, clube de mães, além da pastoral indigenista[ Idem, p. 140-145.]. Essa obra foi encerrada no ano de 2016. Atualmente os grupos de famílias do GFASC (Grande Família do Sagrado Coração) procuram vivenciar o Carisma de Madre Clélia nas diversas pastorais e na vivência familiar, dando assim continuidade à missão que as Irmãs iniciaram no local.

**1993** – Missão Imaculado Coração de Maria – Sete Quedas/MS. As Irmãs atendiam à pastoral paroquial, hospitalar, uma creche municipal e um centro social da Paróquia. Também foi criada uma escola paroquial. A comunidade deixou esta obra em 26/01/1999.

**1992** – Comunidade “Missão Madre Clélia Merloni” (Creche Padre Carlos Zelesny) – Ponta Grossa/PR. O campo do apostolado das Irmãs dessa obra compreendia a coordenação da creche, atendimento pastoral e catequese. Em dezembro de 2007, a Mitra Diocesana de Ponta Grossa fez a doação do terreno, onde se encontra a Creche, para o Instituto. Assim, a Creche Padre Carlos Zelesny foi anexada ao SAGRADO – Rede de Educação, compondo uma das 14 Unidades Educacionais da Província Brasileira Clélia Merloni.

**1998** – Obra de Assistência Social Papa João XXIII – Floresta/PR. Fundada em 03/06/1966 pelo Padre Antonio Luigi Martinelli (1925-1997). Após sua morte, o trabalho passou a ser coordenado pelas Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, com a colaboração de uma equipe de leigos que compõem a Diretoria. A obra atende crianças e adolescentes com atividades pedagógicas, oficinas diversas de esporte, cultura e lazer, além de oferecer alimentação saudável e disponibilizar atendimento psicológico, pedagógico, espiritual e social aos usuários.

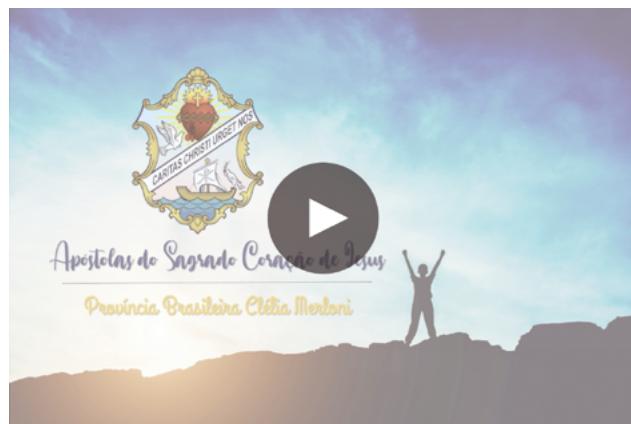
**2012** – Missão Lar Betânia – Joinville/SC. Fundado pela ADIPROS – Associação Diocesana de Promoção Social – em 10/12/2003, voltado para as pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. Inicialmente o Lar de Idosos era administrado pelas Irmãs



da Congregação Servas do Senhor, que deixaram o Lar em setembro de 2011. As Apóstolas assumiram os trabalhos em fevereiro de 2012. Hoje o lar atende aproximadamente 80 pessoas idosas.

**2013** – Centro de Espiritualidade Paulo VI – Londrina/PR. Casa de retiros da Diocese de Londrina que acolhe grupos diversos para exercícios espirituais, encontros de formação e descanso. A comunidade das Apóstolas deixou os trabalhos de coordenação da casa em janeiro de 2019.

**2016** – Pastoral do Imigrante – As Apóstolas são voluntárias no Centro da Pastoral do Imigrante da Arquidiocese de Curitiba, tendo este sua sede na Paróquia de Santa Felicidade, em Curitiba/PR.



Assista o video em:

<https://youtu.be/lWLkBvu4kj8>



#### 5.4 ÁREA DO SERVIÇO PASTORAL

Desde seus primórdios, o Instituto das Apóstolas esteve sempre presente e atuante no serviço pastoral das paróquias e dioceses. Mesmo nos locais em que a obra principal é Educação e Saúde, há essa preocupação e adesão ao projeto da Igreja local, na evangelização, catequese e liturgia, sendo que um número significativo de Apóstolas teve seu despertar vocacional como fruto da presença e atuação das Irmãs nessas instâncias.

Antes de consolidar uma comunidade como específica na área pastoral, quase sempre houve, por parte das Irmãs que atuavam na Educação, geralmente acompanhadas por formandas, missões nesses locais nos períodos de julho e janeiro, quando era o período de férias. Isso favorecia o conhecimento da realidade e o discernimento da real necessidade naquele momento<sup>84</sup>.

O serviço pastoral é realizado por meio do diálogo e anúncio do testemunho de Jesus, o Bom Pastor. São ações realizadas no cotidiano, projetos de promoção humana, trabalho realizado na formação de lideranças, atuação em paróquias e dioceses, que buscam defender a vida, promover a paz, alicerçar as famílias e implantar o Reino de Deus.

A maior motivação que o serviço pastoral busca oferecer para as pessoas que estão envolvidas, é sentir que Deus quer precisar de cada um dos seus filhos para que o Seu Plano de Amor aconteça no meio da sociedade. Deste modo, a Apóstola busca ser canal de bênçãos de Deus para as pessoas, principalmente para aqueles que mais necessitam.

Seguem elencadas as missões paroquiais onde se fez e/ou se faz presente uma comunidade de Apóstolas:

**1900** - Paróquia São José e Santa Felicidade – Curitiba/PR - Desde a chegada das Irmãs ao Brasil, e em Curitiba, mais especificamente no Bairro de Santa Felicidade, as Irmãs se

<sup>84</sup>Cf. Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, 100 anos a serviço do amor, Volume IV, p. 126ss.



dedicaram à catequese. Também a Escola que deu início ao atual Colégio Imaculada Conceição começou como uma extensão da Paróquia. Desde lá, até então as Irmãs dedicam-se à catequese como também aos grupos de formandas (postulantes) que lá se encontram, sempre se dedicam à catequese.

**1983 a 1993** - Tendo presente os apelos da Igreja, as Apóstolas, impelidas pelo amor de Cristo, ampliaram o leque das atividades pastorais, sobretudo, nesse período. As Irmãs que moravam nas comunidades mais do centro das cidades, dirigiam-se às periferias para prestar esse serviço junto às Paróquias.

**1983** - Paróquia São Rafael – Curitiba/PR - Foi expressiva a presença das Apóstolas, nessa Paróquia, no Bairro Santa Helena; no decorrer de quatro anos, um grupo de Irmãs e Postulantes iam a esse bairro, nos finais de semana, para dar catequese. Sensibilizadas com a realidade e a urgência da Igreja local, também a pedido unânime do povo, no dia 13 de fevereiro de 1983, estabeleceu-se uma comunidade composta por três Irmãs, que passaram a dedicar-se em tempo integral aos trabalhos de evangelização, catequese, liturgia e promoção humana.

A Missão caracterizava-se pela simplicidade, alegria e generosidade, presença que evangelizava por si só, promovendo um grande despertar do povo para Deus. As Irmãs deixaram a Paróquia no ano de 2008.

**1985** - Paróquia Nossa Senhora Aparecida – Turvo/PR - Em 1985, o Padre Edmundo Grabowski, da Congregação dos Padres Marianos, com o conhecimento e apoio do Bispo da Diocese de Guarapuava/PR, solicitou que as Apóstolas assumissem a pastoral paroquial, em Turvo, cidade do interior do Paraná. O pedido foi aceito e a missão iniciou com a chegada de duas Irmãs que, desejosas de evangelizar e propagar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, em pouco tempo fizeram a missão prosperar.

Conhecendo a realidade das comunidades, o atendimento se estendeu também à reserva



indígena Kaigang, com atividades específicas de catequese, círculos bíblicos, liturgia e visitas pastorais às famílias. A comunidade das Irmãs se fez presente em Turvo/PR até o ano de 2015.

**1990** - Paróquia Cristo Rei - Laguna Carapã/MS - Numa das visitas pastorais do Bispo da Diocese de Dourados, Dom Teodardo Leitz, a comunidade paroquial solicitou a presença de uma comunidade das Irmãs Apóstolas, as quais haviam realizado missões nos anos anteriores.

Era grande o desejo de que se estabelecesse aí uma comunidade para dar assistência espiritual ao povo, formar lideranças para atuar nas diversas pastorais e movimentos, que vinham sendo iniciados, junto às comunidades rurais; e a presença de religiosas para atuar junto à comunidade educativa. Sensibilizadas com tal realidade, teve início a missão em 04 de fevereiro de 1990, com uma comunidade composta por três Irmãs. Junto ao povo, as Irmãs procuraram levar a todos a alegria que brota do Coração de Jesus, tornando-o mais conhecido, amado e propagado nas famílias, principalmente através da Entronização do Coração de Jesus.

Atualmente, as atividades das Irmãs se caracterizam na assessoria à Liturgia, na celebração da Palavra, na catequese e formação de catequistas, na legitimação de Matrimônios, na preparação de pais e padrinhos para o Batismo, junto aos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística, na Pastoral Familiar e Vocacional.

Uma das características da missão das Irmãs é a visita a pessoas idosas e enfermas, a famílias das comunidades e a jovens que despertam para o discernimento vocacional. Empenham-se, ainda, para ser presença nas diferentes realidades da Igreja e do município, e nos acontecimentos das famílias, sendo assim expressão da ternura e da proximidade do Coração de Jesus junto ao povo.

**1991** - Paróquia Santa Terezinha – Guarapuava/PR- A partir de 03 de março de 1991, três



Irmãs iniciaram a missão Sagrado Coração de Jesus, na referida Paróquia. Obra destinada à Catequese, Liturgia, Equipe Vocacional, Grupo de Jovens, Apostolado da Oração, preparação dos Coroinhas, como também cursos de formação de lideranças. Outro grupo importante iniciado pelas Irmãs Apóstolas foi a Grande Família do Sagrado Coração de Jesus (GFASC), famílias que vivem a espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus e se fortalecem como extensão do Carisma Cleiano.

A comunidade das irmãs foi encerrada em 2016. Atualmente os Grupos de GFASC (Grande Família do Sagrado Coração), leigos que compartilham da espiritualidade e dos ensinamentos de Madre Clélia, continuam a missão e são atuantes nas pastorais paroquiais.

**1998** - Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Floresta/PR – em resposta ao pedido do Arcebispo Dom Murilo Krigér, da Arquidiocese de Maringá/PR, que solicitou a presença das Apóstolas, como continuadoras da bela missão que o Pe. Antonio Luigi Martinelli atendia como orfanato. A abertura da comunidade se deu no dia 30 de maio de 1998, com três Irmãs, que se colocaram também a serviço do povo na evangelização em diversas pastorais, aspirando ser em primeiro lugar, testemunhas de fé, esperança, amor, fazendo o Coração de Jesus mais conhecido e amado por todos. Como expressão do Carisma de Madre Clélia, a continuação da missão primordial, com crianças e adolescentes, na promoção humana e social, em situação de vulnerabilidade se deu na forma de serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, dinamizando atividades formativas e recreativas.

**1999** - Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Antônio João/MS - O Instituto das Apóstolas constituiu uma comunidade denominada “Missão Clélia Merloni”, em 14 de fevereiro de 1999, a pedido dos Padres Redentoristas, da Paróquia São José, de Ponta Porã/MS. Atendendo às urgentes necessidades pastorais, três Irmãs assumiram a nova missão num trabalho de evangelização, na formação de lideranças, catequese e movimentos pastorais.

A vida singular da Fundadora, padroeira dessa nova comunidade, foi a força para que as Ir-



mãs assumissem seu ideal, testemunhando o amor do Coração de Jesus junto aos excluídos e necessitados, sendo sinal de partilha e solidariedade.

As Irmãs saíram de Antônio João em dezembro de 2005, porém, quando solicitadas realizam ações pastorais na paróquia, uma vez que as Irmãs continuam em duas cidades do Estado do MS.

**2003** - Abertura da comunidade de Campina Grande do Sul/PR - A missão na Paróquia Nossa Senhora de Fátima teve seu início em 2003, com a presença de três Irmãs. A presença das Irmãs deu-se até o ano de 2009; dedicaram-se aos trabalhos pastorais, sobretudo à formação de lideranças e acompanhamento das diversas ações dos movimentos paroquiais. As Irmãs acompanharam as ações de promoção humana e social do Projeto Social Madre Clélia, o qual contava com voluntários e funcionários das Unidades Educacionais das Apóstolas, de Curitiba, para atender pessoas carentes por meio de aulas de reforço escolar, trabalhos manuais, culinária e atividades recreativas para crianças e adolescentes do entorno.

**2005** - Paróquia Divino Espírito Santo – Ponta Porã/MS - A comunidade das Irmãs foi aberta em 2005 e se estendeu até o ano de 2014. As Irmãs se dedicaram às diversas Pastorais da Paróquia, sobretudo à Catequese, Liturgia e Formação de Lideranças.

**2000** - Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Urussanga/SC - As Irmãs atuam na Pastoral Paroquial desde o ano 2000. Por 10 anos foram constituídas duas comunidades, a existente continuou atuando na área da saúde e a nova no serviço pastoral-paroquial. Em 2017, foram integradas. As irmãs da atual comunidade operam na pastoral da saúde, com a promoção humana e social, e na pastoral paroquial, sobretudo no assessoramento e acompanhamento da Catequese e Apostolado da Oração nas diversas Capelas.

**2008** - Instituto da Pastoral de Dourados/MS - (IPAD) – a comunidade foi constituída a pedido do Bispo da Diocese de Dourados/MS, Dom Redovino Rizzato, que insistentemente solicitou a presença das Apóstolas nesse local, para atender às necessidades de admi-



nistração e coordenação do Centro de Formação da Pastoral da Diocese, formação de lideranças, coordenação da catequese diocesana e outras pastorais. A solicitação foi atendida e, no dia 06 de março de 2008, deu-se a abertura da comunidade, composta por três Irmãs, que atuam no IPAD e em algumas pastorais da Diocese.

**2017** - Santuário Cristo Rei – Almada – Portugal – Em resposta a um insistente pedido do reitor do Santuário, Pe. Luis Felicidade Alberto Sezinando e, convidadas pelo Bispo da Diocese de Setúbal, Dom José Ornellas de Carvalho, no ano de 2017, tomou-se a decisão, confirmada pela Superiora Geral – Madre Mary Clare Millea - e seu Conselho, e impelidas pelo lema capitular: “Reavivar no Mundo a chama da Misericórdia de Cristo”, - formou-se a primeira comunidade das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus em terras portuguesas, em Almada, Portugal. As Irmãs dedicam-se no acolhimento dos turistas e peregrinos que visitam o Santuário Cristo Rei. São uma presença de acolhida, escuta, orientação espiritual e, bênção aos peregrinos. A intenção é colaborar com a proposta de tornar o Santuário um Centro de Espiritualidade do Coração de Jesus, no aspecto da reparação, fortemente presente no projeto artístico/espiritual.

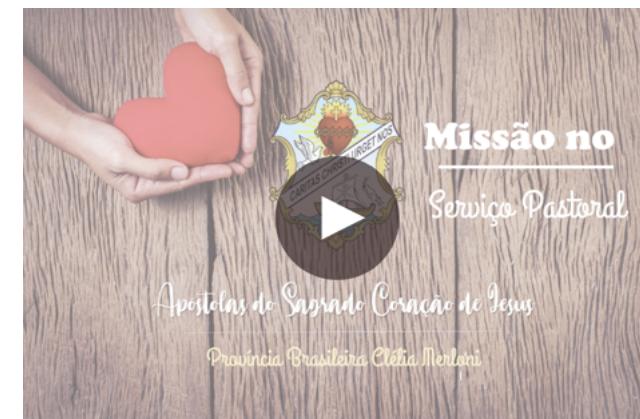


O amor ao Sagrado Coração de Jesus, é o centro da nossa missão e a expressão do Carisma das Apóstolas.

Respondendo ao desejo de Madre Clélia de sermos Apóstolas como os Apóstolos, nós procuramos demonstrar este amor na nossa missão pastoral: na Catequese, com o GFASC, o Apostolado da Oração, Ministros da Eucaristia, visitando as famílias, realizando as entronizações do Sagrado Coração de Jesus nos lares, participando das Celebrações Litúrgicas, Adorações Eucarísticas, fazendo-nos presentes e colaborando nas formações das diversas pastorais... seguindo as orientações da Diocese e em comunhão e colaboração com o nosso Pároco.

Procuramos dar testemunho de alegria, doação, serviço, disponibilidade e unidade. Assim, procuramos SER Apóstolas e SERVIR em nossa Missão.

*Ir. Marilena Zorzo e Ir. Salete Battisti - ASCJ*



Assista o vídeo em:  
<https://youtu.be/HvR1Ps12a-c>



## 6. TRAÇOS CARACTERÍSTICOS DA IDENTIDADE

(Elencados a partir da construção do Planejamento Estratégico da Província – 2018-2022)

### 6.1 VALORES/PRINCÍPIOS

- Espiritualidade do Sagrado Coração de Jesus, segundo o Carisma de Madre Clélia
- Vida fraterna em comunidade
- Servir em comunhão com a Igreja
- Testemunhar a alegria do Evangelho.

### 6.2 VISÃO

Ser presença do amor do Coração de Jesus na Igreja e na sociedade pelo testemunho alegre e fraterno, sensíveis aos sinais dos tempos, respondendo aos desafios da missão evangelizadora, como profetas da esperança.

### 6.3 MISSÃO

Evangelizar, com a força do Carisma de Clélia Merloni, tornando conhecido e amado o Coração de Jesus nas diversas áreas e contextos de atuação, para promover uma sociedade mais humana, solidária e comprometida com a defesa da vida em todas as suas dimensões.

### 6.4 ÁREAS DE MISSÃO

- Vocacional – Formação
- Promoção Humana e Social
- Educacional
- Serviço Pastoral
- Saúde
- Administrativa.

No Coração de Jesus, Madre Clélia “descobriu a manifestação mais perfeita e direta do amor de Deus pela humanidade. Diante de tanta afeição, ela respondeu aproximando o seu coração ao de Jesus”<sup>85</sup>. Isso lhe conferiu um incansável zelo o qual ela transmitiu à sua família religiosa. Confiou que suas filhas dariam continuidade a este legado de amor, levando a chama do amor divino ao mundo. Nessa missão, alguns traços distinguem as Apóstolas na sua forma de ser e servir.

<sup>85</sup>GORI, 2017, p. 13.



## 7. TRAÇOS IDENTITÁRIOS

Madre Clélia, em suas diversas orientações, deixou traços de como idealizava suas filhas. Em uma de suas admoestações se refere da seguinte forma:

...como é amável a verdadeira Apóstola! ... É sempre igual a si mesma, constante, social... acolhe sempre com bondade, trata com afabilidade; apresenta-se sempre humilde, sem inferioridade; digna, sem altivez; ativa, sem ser brusca nem petulante; sempre pronta a prestar serviços, a esquecer injustiças, a aceitar os sofrimentos causados pelas outras, sem fazer ninguém sofrer<sup>86</sup>.

A Madre é intensa e explicita sua intenção de que as Apóstolas precisam se esmerar em ter o perfil identitário segundo o próprio nome de Apóstolas o exige. “Aprendamos a ser Apóstolas não só de nome, mas segundo o espírito dos Apóstolos”<sup>87</sup>.

Por outro lado, a Madre é conhecedora da condição humana e recorda que o caminho para se construir uma identidade é duradouro e leva a vida toda. Enquanto se peregrina nesta terra, se está sujeito a cair e se desviar do caminho que o Senhor espera que seja trilhado. Madre Clélia animava as Irmãs a olharem o exemplo dos santos, pois estes eram também fracos e pecadores, porém confiaram na graça de Deus e venceram. “Os santos eram fracos como nós: a graça os sustentou. Por que duvidar que a graça nos sustente?”<sup>88</sup>.

Em suas diversas obras e áreas de missão, as Apóstolas têm traços perceptíveis e palpáveis (tangíveis), como também traços sensíveis, porém não palpáveis (intangíveis). Ambos são constituintes do perfil identitário e são transmitidos à medida que são vividos e concretizados nas mais diferentes formas de ser e de fazer nas áreas de missão.

<sup>86</sup>Antologia Espiritual, 1992, p. 286.

<sup>87</sup>Antologia Espiritual, 1992, p. 286.

<sup>88</sup>Antologia Espiritual, 1992, p. 15.



Assista o video em:

<https://youtu.be/ICZQ52qzca4>

### 7.1 TRAÇOS IDENTITÁRIOS INTANGÍVEIS

• **Devoção ao Sagrado Coração de Jesus** - A devoção ao Sagrado Coração de Jesus difundiu-se, na era moderna, de 1647 a 1690, a partir da experiência mística de Santa Margarida Maria Alacoque que vivia no Mosteiro da Visitação em Paray-Le - Monial, na França. Sua profunda experiência incentivou tal devoção ao mundo, sendo essa escolhida por Madre Clélia como protetora do Instituto. Com a divulgação e expansão dessa devoção surgiu, em 1844, o apostolado da oração, mais conhecido hoje como rede mundial de oração, na França, por iniciativa do Pe. François Gautrelet, originando com esse movimento as Ladinhas do Sagrado Coração de Jesus e as práticas das primeiras sextas-feiras do mês.

Madre Clélia, sensível ao culto do Sagrado Coração de Jesus, fortemente cultivado e difundido na Igreja de seu tempo, fez de Jesus o rei e o centro de seu coração. Num mundo dividido pelo ódio contra Deus e sua Igreja, que desorientava a humanidade para os falsos ideais de salvação, Madre Clélia indicava o Coração de Cristo, que tanto amou as pessoas,



como o porto seguro, o fim de suas expectativas, a fonte de vitalidade e de comunhão para todos. Queria que tal certeza se exprimisse através da caridade sem medida de suas filhas espirituais que, com o testemunho de suas vidas, dariam ao Amor de Deus um rosto particularmente humano.

A verdadeira devoção ao Sagrado Coração de Jesus manifesta-se e resume-se na devoção ao Santíssimo Sacramento, pois é na Hóstia Consagrada que o Coração de Jesus, vivo e verdadeiro, palpita de amor pelas suas criaturas e as convida a procurar nele a felicidade, da qual é a fonte<sup>89</sup>.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, em Madre Clélia, estava fundamentada:

- na contemplação do Mistério Pascal, expresso no Coração transpassado de Jesus, morto e ressuscitado, sinal de amor e de salvação para o mundo;
- na procura apaixonada de Deus, numa vontade constante de ascese, para se conformar com Cristo, até o sacrifício total de si, e num ardor inextinguível de caridade e de apostolado, para tornar conhecido e amado o Coração de Jesus;
- na devoção à primeira sexta-feira do mês; e
- no amor e profunda Adoração a Jesus Eucarístico, centro de suas buscas.

Desde os primórdios do Instituto, O tinha muito próximo de si. No dia 18 de maio de 1898, Madre Clélia escreveu ao Arcebispo da Diocese de Lucca, Dom Nicola Ghilardi, pedindo permissão para obter a presença do Santíssimo Sacramento, em uma Capela na comunidade das Irmãs e que os sacerdotes pudessem celebrar Missa no local<sup>90</sup>.

**• Oração pessoal e comunitária** - Para permanecer fiel à sua identidade, a Apóstola se nutre com a:

<sup>89</sup>Constituições ASCJ, art. 86, 2º parágrafo.

<sup>90</sup>Cf. GORI, 2017, p. 61.



- Oração pessoal: no cotidiano encontro de intimidade com o Senhor; e
- Oração comunitária: nos momentos assumidos diariamente, em comunhão com a proposta pela Igreja, e as orações da Apóstola.

Momentos significativos, nos quais a Apóstola confronta sua vida com a Palavra de Deus e se anima, permanecendo de olhos fixos em Jesus Eucarístico, adorando-O e também, tendo Maria como modelo de fidelidade e de presença que inspira e dá vigor ao apostolado, como no início da Igreja animava os Apóstolos.

**• O amor à Eucaristia** é uma confirmação do amor e do zelo ao Coração de Jesus, pois na Hóstia Consagrada Jesus concretamente expressa sua presença sacramental.

Madre Clélia recomenda que, várias vezes ao dia se façam visitas a Jesus Eucarístico e se dirigam a Ele jaculatórias e orações, mantendo o pensamento e as intenções unidos a Ele. Nas primeiras constituições manuscritas, assim escreveu a Madre: “[...] à tarde farão uma visita ao Santíssimo Sacramento onde se sentirão afortunadas de tê-lo na Capela”<sup>91</sup>. Também as constituições (1981) reza que “O Instituto manterá em vigor também as adorações eucarísticas, segundo as tradições e costumes”<sup>92</sup>.

**• Santa Missa** – “Todos os dias, portanto, as Apóstolas de cada comunidade, como grupo eleito do povo de Deus, e como família unida em Cristo, reúnam-se em torno do altar num só coração e numa só alma e nesta fonte riquíssima alimentem a vida espiritual e consolidem o vínculo da caridade e da união fraterna”<sup>93</sup>. Nas constituições manuscritas a Madre expressa seu desejo de como quer as Apóstolas participando da Santa Missa:

... com o mesmo recolhimento com o qual assistiriam ao sacrifício do Calvário se o vissem renovar-se diante dos próprios olhos – nem jamais esquecerão que, enquanto nos outros exercícios de piedade somos nós a adorar, agradecer e suplicar a Deus, durante a Santa Missa é Jesus que conosco e por nós adora, agradece e intercede junto ao Pai<sup>94</sup>.

<sup>91</sup>Constituições Manuscritas, capítulo XIII, art. 76, p. 179.

<sup>92</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 75-87.

<sup>93</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 78.

<sup>94</sup>Constituições Manuscritas, cap. XIII – A Santa Missa – art. 02, p. 85.



• **Comunhão Reparadora** - “Segundo o ensinamento da Madre Fundadora, as Apóstolas farão, todas as sextas-feiras, a comunhão em espírito de reparação, pelas almas afastadas de Deus e que necessitam de conversão”<sup>95</sup>.

• **Devoção ao Imaculado Coração de Maria** - Clélia adoeceu gravemente de tuberculose, confessou-se com Pe. Pietro Uboldi, e este intuiu que talvez houvesse um projeto especial de Deus para ela. Clélia confiara-lhe o desejo de fundar uma obra dedicada ao Coração de Jesus. Impressionado com o colóquio, o religioso convidou as Irmãs para rezarem pelo restabelecimento da coirmã e, com as órfãs, iniciou ao Coração Imaculado de Maria uma novena. Do êxito das orações se compreenderia o desígnio de Deus sobre ela: se devia fundar a obra dedicada ao Coração de Jesus se restabeleceria. As orações foram ouvidas e, no final da novena, Clélia sarou completamente. Em sinal de reconhecimento pela graça recebida, o quadro de Maria Santíssima foi colocado em lugar de veneração, e diante dele, Clélia fez o voto de manter sempre acesa uma lâmpada a óleo em recordação daquele milagre<sup>96</sup>.

• **Devoção a São José e aos Santos Protetores:**

• **São José:** “Amai muito o glorioso e poderosíssimo São José, e sede muito devotas deste santo! Recorrei com grande confiança a ele em todas as vossas necessidades e dele obtereis graças prodigiosas”<sup>97</sup>.

Madre Clélia Merloni teve a inspiração de ter como protetores do Instituto, os seguintes santos:

• **São Pedro:** Chefe visível da Igreja, modelo de humildade e amor a Cristo e ilimitada confiança em sua misericórdia. A Madre Fundadora praticou especial devoção a esse santo e exortou as Apóstolas a professarem concretamente filial afeição e obediência às orientações do Papa, atual representante de Pedro, tendo seus ensinamentos sempre como valor de norma para o Instituto; que reconheçam seu Magistério e sua

<sup>95</sup> Constituições ASCJ, 1981, art. 84.

<sup>96</sup> Cf. AGASSO, 2018, p. 26.

<sup>97</sup> Antologia Espiritual, Mp., p.42 - p. 181.



infalibilidade. Que peçam a São Pedro que conserve, em seus corações, “fé inalterável” e constante “obediência à Sé Apostólica”<sup>98</sup>.

• **Santa Margarida Maria Alacoque:** A quem o Coração de Jesus inspirou as doze promessas. As Apóstolas procurarão imitá-la no ardente amor ao Sagrado Coração de Jesus e no incansável esforço de fazê-lo conhecido e amado por todos. Aprenderam também dela a prática das primeiras sextas-feiras do mês com a comunhão reparadora<sup>99</sup>.

• **Devoção ao Anjo da Guarda** - Os Anjos da Guarda são uma devoção recomendada pela Madre Fundadora. Ela diz: “O Anjo da Guarda tem a missão de ocupar-se de nossos interesses como se fossem os seus e de ajudar-nos por todos os meios”. Em outra passagem ela se lamenta, escrevendo: “Desejaria que fôsseis mais agradecidas a Deus e também aos vossos Anjos da Guarda”<sup>100</sup>.

As Apóstolas rezam sempre a oração ao Anjo da Guarda quando saem e, quando retornam à casa, também transmitem essa devoção às pessoas a elas confiadas em sua missão.

• **Forte zelo Apostólico** - É uma característica das Apóstolas ter zelo e cuidado com o serviço pastoral de sua responsabilidade, preparando as formações adequadamente e sendo ativa nas ações evangelizadoras. Madre Clélia escreveu: “Quando o amor divino existe verdadeiramente no coração, suscita um grande desejo de ver Deus conhecido, amado e servido; uma dor profunda pela ofensa feita a este bom Deus; e um zelo ardente de reconduzir-lhe os pecadores que o abandonaram”<sup>101</sup>.

Algo que a Madre lembra com firmeza, em suas orientações, é que a maior obra de zelo é o trabalho interior da própria santificação: “... a todas as obras de zelo que podeis realizar, eu prefiro a obra íntima e escondida da vossa santificação, saber que sois dóceis, humildes...”<sup>102</sup>.

<sup>98</sup> Cf. Constituições Manuscritas, cap. II, art. 02.

<sup>99</sup> Cf. Constituições Manuscritas, cap. II, art. 03.

<sup>100</sup> Cf. Antologia Espiritual, 4.4, p. 177-180.

<sup>101</sup> Antologia Espiritual, M.g., I, p. 99.

<sup>102</sup> Palavra da Madre, nº 324.



- **Amor à Fundadora e atenção aos seus escritos** - Algo que se pode considerar uma sá tradição na Província Brasileira Clélia Merloni é o amor e o reconhecimento à Madre Fundadora. As primeiras Apóstolas que estiveram em Curitiba incutiram um grande respeito às palavras e ensinamentos da Madre, valores que perduram.

Em todas as casas e obras em que as Apóstolas estão presentes, têm dispostos livros das Cartas da Madre, seus pensamentos, cadernos de espiritualidade, biografias e outros que retratam o Carisma e a santidade da Madre Fundadora. É também uma prática dispor caixinhas com os pensamentos da Madre para as pessoas/visitantes lerem e fazerem um momento de reflexão.

- **Amor e obediência à Igreja** - Madre Clélia orienta que, desde a formação inicial, as futuras Apóstolas conheçam e sigam as orientações da Igreja<sup>103</sup>.

Os estudos e leituras, realizados em comunidade, sempre visam conhecer e aprofundar as orientações da Igreja e a forma de inseri-los na prática pastoral em que as Irmãs atuam.

- **Escuta e olhar atento** - Trata-se do empenho por oferecer uma escuta qualificada que, além de acolher e compreender a pessoa, se interessa por ajudá-la em sua promoção e desenvolvimento integral.

## 7.2. TRAÇOS IDENTITÁRIOS TANGÍVEIS

- **Profissão Religiosa** - É um ato solene, realizado na Igreja local, na presença das coirmãs e familiares, após um significativo período de preparação e formação inicial. “No Instituto emitem-se os votos de castidade, pobreza e obediência primeiramente temporários, depois perpétuos”<sup>104</sup>.

- Representa o vínculo que une indissoluvelmente Cristo à Igreja, sua esposa;

<sup>103</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 198, 200 e 237; e Caderno de Espiritualidade vol. 3, p. 60-66.

<sup>104</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 27.

- Consagra-se a Deus, a serviço do Reino;
- É sinal de estímulo aos fiéis, para que cumpram com entusiasmo, os deveres da vida cristã;
- Manifesta desde agora os bens celestes já presentes neste mundo;
- Testemunha a vida nova e eterna<sup>105</sup>.

É tradição celebrar solenemente os jubileus (25, 50 e 75) anos de consagração religiosa, reunindo as jubilandas, irmãs das comunidades e familiares numa única celebração na Província.

- **Hábito Religioso** - O hábito religioso das Apóstolas tem características próprias e, as cores são: branca e preta; a cor bege é usada em locais de missão com a devida permissão da Superiora Provincial.

O hábito religioso é sinal de consagração a Deus. Assim sendo, seja simples, modesto e pobre e a Apóstola o use com dignidade e decoro, evitando todo sinal de afetação e vaidade. Ele traz a bênção da Igreja, distingue a Apóstola dos seculares e dos membros das outras famílias religiosas<sup>106</sup>.

- **Crucifixo** - As Apóstolas levam no peito o crucifixo como sinal de união e seguimento a Jesus. Ao recebê-lo, no dia da Profissão Religiosa, o sacerdote diz: “Recebe este crucifixo. Seja ele sinal de profunda união com Jesus, fortaleza nas tribulações, o alento e a alegria na hora da morte”.

- **Adoração Eucarística** - Semanalmente se faz a adoração eucarística comunitariamente, podendo também realizá-la junto aos grupos de leigos, bem como abrindo a possibilidade de famílias, jovens e outros participarem com a Comunidade das Irmãs. Cada Apóstola tem o compromisso pessoal de reservar, diariamente, um tempo para a adoração eucarística pessoal, fazendo deste tempo um momento de união profunda a Jesus. Diz a Madre Fundadora que é “aos Pés do Santo Tabernáculo que se passam as horas mais belas da vida”<sup>107</sup>.

<sup>105</sup>Cf. Constituições ASCJ, 1981, art. 30.

<sup>106</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 137.

<sup>107</sup>Cf. Antologia Espiritual, 4.2 - Mg. I, p. 84 – p. 170.



• **Palavra de Deus** - Em todas as Comunidades e obras em que as Irmãs atuam, há a Bíblia Sagrada em local de destaque, geralmente na Capela. As orações realizadas junto às pessoas que colaboram com as Apóstolas, são sempre dinamizadas pelo Evangelho do dia.

As Comunidades das Apóstolas são orientadas a realizarem semanalmente a Lectio Divina e também a Colatio, dando cada vez mais importância à centralidade da Palavra de Deus na vida, relação e missão das Irmãs. Tendo presente que a santificação é um caminho comunitário<sup>108</sup>, a busca compartilhada por viver o Evangelho, torna-se itinerário de santidade.

• **Lamparina** - Nos dois últimos anos de exílio na Casa Geral, Madre Clélia zelava, do seu quarto, do coreto de onde se avistava a Capela, para que a chama da lamparina acesa, diante do Santíssimo, no Sacrário, não se apagasse. A Irmã que testemunhou a atitude da Madre, relatou no documento *Positio*<sup>109</sup> esse o amor à Eucaristia e o zelo para que a lamparina fosse mantida acesa; parecia que a própria Madre fosse a lamparina viva do Senhor.

Trazendo essa realidade para a vivência do Carisma, as Apóstolas interpretam em tal atitude, o desejo da Madre Fundadora de que suas filhas sejam lamparinas ardentes diante do Senhor.

As Apóstolas procuram conservar a lamparina acesa diante do Santíssimo. Nas primeiras sextas-feiras do mês é dada uma especial atenção para que a lamparina permaneça acesa o dia todo.

• **Oferecimento do dia** - A oração do oferecimento do dia é feita diariamente pelas Apóstolas e pelos leigos que trabalham e frequentam suas obras, por meio da qual ofertam toda sua vida ao Coração de Jesus. É oferta de todo o dia em união a Cristo que se colocou à

<sup>108</sup>Gaudete et Exsultate, nº 141 e 142.

<sup>109</sup>...ma quando ritornò nella Casa Generalizia ed ebbe la camera acanto alla cappella, pote appagare il suo ardente desiderio. Ho sentito più di una suora ache le vide affacciata alla tribuna prospiciente il tabernacolo e vi rimaneva alungo. Anche di notte si alzava per assicurarsi che la lampada del santissimo fosse accesa, altrimenti rimaneva a fare la guardia fino al mattino, quando la sagrestana riacendeva la lampada (Positio, 2014, vol. 01, parágrafo 512, p. 294).



disposição do Pai para cumprir Sua vontade, sendo canal de bênção e salvação para toda a humanidade, proposta pela rede mundial de oração, segundo as necessidades do mundo e intenções do Papa.

“De manhã, seja Deus teu primeiro pensamento, e oferece-lhe tudo o que farás no decorrer do dia”<sup>110</sup>. “Oferece todos os teus trabalhos ao Senhor; ama-o e entrega-lhe o coração sem nenhum temor...”<sup>111</sup>.

• **Entronização do Coração de Jesus** - A Entronização do Sagrado Coração de Jesus, realizada nos diversos ambientes, especificamente nas famílias, abençoando-as, faz parte da espiritualidade das Apóstolas que, com empenho e dedicação, levam esse ardente amor do Coração de Jesus, aos lares, tendo presente a promessa de Jesus numa das suas Aparições à Santa Margarida Maria Alacoque:<sup>112</sup> “Abençoarei os lares onde for exposta e honrada a imagem do meu Sagrado Coração”.

• **Jaculatórias** - São expressões que manifestam e afervoram o amor e a devoção ao Coração de Jesus, por meio de súplicas, agradecimentos e petições. As Apóstolas, por tradição, as transmitem de geração a geração, incentivando as pessoas do seu campo de apostolado a essa prática, recorrendo ao Coração de Jesus nas diversas circunstâncias da vida.

Exemplos de algumas jaculatórias mais invocadas:

- Sagrado Coração de Jesus, *confio e espero em Vós!*
- Jesus, manso e humilde de Coração, *fazei o nosso coração semelhante ao Vosso!*
- Amor, glória e reparação *ao Sagrado Coração de Jesus!*
- Coração Eucarístico de Jesus, *aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade!*
- Coração de Jesus que tanto nos amais, *fazei que eu Vos ame cada vez mais!*
- Quero, ó Jesus com meu amor, *reparar as ofensas ao Vosso Coração!*

<sup>110</sup>Antologia Espiritual, p. 26.

<sup>111</sup>Antologia Espiritual, p. 30.

<sup>112</sup>Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690) é considerada a grande propagadora da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Em oração, ela teve uma revelação do próprio Jesus, Ele mostrou-lhe o Coração aberto e revelou-lhe as doze promessas, sendo que uma delas diz: “Abençoarei os lares onde for exposta e honrada a imagem do meu Sagrado Coração”.



• **Oração Comunitária** - As Apóstolas rezam, em comum, a oração da Liturgia das Horas (Laudes, Vésperas e Completas), fazem a visita ao Santíssimo e outras orações próprias do Instituto. Estar reunidas para a oração é uma forma de unir forças e pedir ao Senhor nas intenções de todas as pessoas que pedem e confiam nas orações da Comunidade em prece. Há o costume de colocar as intenções dos pedidos das pessoas na oração comunitária.

• **Oração do Rosário** - As Apóstolas dão grande valor às práticas e aos exercícios de piedade "recomendado pelo Magistério da Igreja no curso dos séculos", especialmente o Terço<sup>113</sup>. "A santa Comunhão e o Santo Rosário: eis as duas devoções que vos recomendo de todo coração"<sup>114</sup>.

Exorto-vos profundamente, doentes... a rezar todos os dias a Nossa Senhora com o santo Rosário. Dado que a saúde é um bem que faz parte do projeto primitivo da criação, recitar o Rosário pelos doentes, a fim de que possam ser curados ou pelo menos obter o alívio para os seus males, é obra singularmente humana e cristã<sup>115</sup>.

As Apóstolas rezam, em comunidade, diariamente os mistérios do Rosário; e, onde é possível, o rezam com as pessoas atendidas em suas obras.

• **Capela** - O Espaço Sagrado – Capela – está presente em todas as Comunidades das Apóstolas. Desde os primórdios, Madre Clélia orientava as Apóstolas a ter zelo, respeito e fazer várias visitas ao dia a Jesus Eucarístico, presente na Capela. Em uma de suas cartas fez a reflexão acerca da pergunta que os discípulos dirigiram a Jesus sobre estar mais próximos a Ele. E a Madre reforça sua proposta às Irmãs da necessidade de passar as horas mais belas do dia, diante de Jesus Sacramentado que se deixa encontrar:

Mestre onde moras? ...E Ele nos responderia benignamente “Vinde e Vede”. Jesus conduz seus discípulos e os entretém com sua dulcíssima conversação... mas não precisamos invejar sua sorte, pois podemos, quando quisermos, entrar na Casa de Jesus, entreter-nos familiarmente com Ele... se tivéssemos mais fé e desejo sincero de nos unir a Jesus e segui-Lo, a Igreja, onde Ele habita, seria o lugar das nossas mais caras delícias, e aos pés do Santo Tabernáculo, passaríamos as horas mais belas de nossas vidas<sup>116</sup>.

<sup>113</sup>Constituições ASCJ, 1981, art. 124.

<sup>114</sup>Palavra da Madre, nº 300.

<sup>115</sup>João Paulo II, 1983, p. 136-137.

<sup>116</sup>Palavra da Madre, nº 408.



• **Quadros/imagens** - Faz parte do zelo e do cuidado com a evangelização, usar imagens/figuras que falam por si só. Assim, nos espaços tanto da Comunidade das Irmãs, como das obras onde atuam, encontram-se imagens, quadros, pensamentos bíblicos e outros como forma de expressar a espiritualidade, o Carisma e os ensinamentos do Instituto.

Alguns quadros/imagens que não faltam nos espaços são: Coração de Jesus, Imaculado do Coração de Maria, Madre Clélia e Anjo da Guarda.

• **Responsabilidade / seriedade / compromisso** - Em todas as obras, a Missão é assumida com responsabilidade, atendendo com qualidade e transparência, respondendo às leis vigentes. Há o zelo pelo cumprimento dos prazos, pela pontualidade e organização da documentação exigida para o legal funcionamento das obras. Pode-se afirmar que as Apóstolas se esmeraram com o compromisso social.

• **Organização e limpeza dos ambientes** - Os espaços administrados pelas Apóstolas têm uma característica particular de cuidado, acolhida, limpeza e organização. Isso é indício da valorização dada às pessoas atendidas nesses espaços. Acolher e atender bem é uma forma de expressar o amor e a ternura do Coração de Jesus.

### 7.3. TRAÇOS IDENTITÁRIOS DAS ÁREAS DA MISSÃO

#### 7.3.1 Área da saúde

Em todos os contextos da área da saúde, as pessoas consagradas podem experimentar, ao exercer a missão, o que afirma o documento *Vita Consecrata*, sobre a importância da intimidade com Deus para levá-Lo ao próximo que sofre:



Na medida em que aprofundam a sua própria amizade com Deus, ficam em condições de ajudar os irmãos e irmãs com válidas iniciativas espirituais, como escolas de oração,退iros e, jornadas de deserto, escuta e direção espiritual. Deste modo, é facilitado o progresso na oração a pessoas que poderão, depois, realizar um melhor discernimento da vontade de Deus sobre elas próprias, e decidir-se por opções corajosas, às vezes heroicas, exigidas pela fé<sup>117</sup>.

O documento do XVII Capítulo Geral, 2016, cita a recomendação de Madre Clélia: “quanto mais vemos o bem a fazer, mais podemos fazê-lo, e jamais dizer basta” a fim de que sejam verdadeiras Apóstolas como os Apóstolos, como profetas da alegria e da beleza da vida.

O hospital é o lugar da cura e da recuperação, alivia as dores, as tristezas e os sofrimentos. A missão da Apóstola enfermeira, junto às qualificações tão necessárias aos dias atuais, vai além! Ela é chamada a ser sinal de esperança, coração que ama sem impor condições: mãos cheias de conforto, sorriso que acolhe, palavra que conduz à verdadeira vida em Cristo Jesus. Ela é chamada também a descobrir Jesus nos enfermos: “...o Coração de Jesus, sob os despojos desta doente, obriga-te a uma missão de caridade, visto que os doentes são os próprios membros de Jesus. Lembra-te que Ele disse: ‘O que fizerdes ao vosso próximo, tê-lo-ei como feito a mim mesmo’”<sup>118</sup>.

Cita-se diversos meios (sacramentos, sacramentais, gestos de acolhimento e de caridade) em que se manifestam a ação da graça de Deus, no cuidado para com os doentes, familiares, cuidadores e equipe de saúde.

• **Crucifixo ou cruz** - Através da pedagogia evangélica da cruz, o religioso leva o doente à descoberta do valor enorme da graça e da fecundidade, de que a dor é fonte, enquanto vivida na fé. A religiosa é como Maria aos pés da cruz, quando assiste e conforta o Filho crucificado. Ela conforta os irmãos diante das infinitas cruzes da humanidade; recebe os gemidos e as dores daqueles que sofrem e oferece-os a Cristo, fonte de Vida e Ressurreição. A religiosa continua, portanto, o mistério de Cristo, que “passou fazendo o bem e curando a todos” (Cf. At 10,38).

<sup>117</sup>Vita Consecrata, nº39.

<sup>118</sup>Palavra da Madre, nº 69.



Oração do Rosário com os familiares dos doentes - Não podemos deixar de recordar que ao meditar os Mistérios do Rosário as pessoas se aproximam, relacionam sua própria vida com a vida de Jesus e se sentem fortalecidas para enfrentar os desafios diárioss. Assim, o Rosário é um instrumento de quem quer aprender o sentido do sofrimento salvífico, em união a Cristo.

• **Cuidado e conforto** - O cuidado e o conforto são expressos por:

Prestar todo cuidado necessário ao enfermo, levando em consideração seus aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais;

Trabalhar com a família do enfermo, pois ela é o núcleo fundamental de apoio;

Proporcionar para o enfermo um clima de respeito, ajuda e comunicação;

Prestar atenção para que a dor e o sofrimento do enfermo sejam cuidados com tratamentos adequados;

“Procura dispensar-lhes todas as atenções e delicadezas possíveis”<sup>119</sup>.

• **Água Benta** - É um sinal concreto e efetivo utilizado com fé e piedade para o bem da alma e do corpo.

Segundo costume muito antigo, a água é um dos símbolos que a Igreja usa com frequência para abençoar os fiéis. A água ritualmente benzida evoca nos fiéis o mistério de Cristo, que é para nós a plenitude da bênção divina. Ele próprio Se apresentou como água viva e instituiu para nós o batismo, sacramento da água, como sinal de bênção salvadora<sup>120</sup>.

<sup>119</sup>Palavra da Madre, nº 69.

<sup>120</sup>Ritual Romano – Celebração das bênçãos, nº 1085.



• **Os Sacramentos** - São sinais da salvação e da gratuidade do amor do Pai, instituído por Cristo para o bem da humanidade. Pelos Sacramentos, a Igreja continua no tempo os gestos de salvação de Cristo.

Através da Igreja Cristo continua pronunciando palavras que geram “vida em abundância” (Cf. Jo10,1), promovem a reconciliação, a santificação e proporcionam força e esperança de saúde.

Os Sacramentos que as Apóstolas zelam por oportunizar o acesso aos atendidos na missão da área da saúde, são: Batismo, Crisma, Eucaristia, Confissão e Unção dos Enfermos.

• **Palavra de Deus** - Na Bíblia se encontram muitos textos apropriados para a situação do doente, que infundem fé e esperança, ajudando a dar um sentido cristão ao sofrimento humano.

Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da Igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E, se houver cometido pecados, ele será perdoado<sup>121</sup>.

Levar a Palavra de Deus ao doente é uma forma de revelar-lhe o amor e a misericórdia de Deus que, enviou Seu Filho Jesus para dar a vida por todos. A Palavra de Deus também é consolo e conforto na hora da dor e do sofrimento.

... cuidar das pessoas doentes, levando-lhes a presença vivificadora do Senhor Jesus na Palavra e na Eucaristia. Sejam ajudadas a ler a Escritura e a descobrir que podem, precisamente na sua condição, participar de um modo particular no sofrimento redentor de Cristo pela salvação do mundo<sup>122</sup>.



• **Bênção** - A exemplo de Madre Clélia que concluía suas falas e cartas com uma bênção, as Apóstolas enfermeiras se esmeram em dar a bênção aos doentes e pessoas atendidas. A bênção é uma dádiva que, desde o Antigo Testamento, é dada de pai para filho e, constitui por excelência o bem-querer da pessoa que a dá ao que a recebe. “O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça; o Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz”<sup>123</sup>.

Outros traços, tangíveis e intangíveis, típicos das Apóstolas que atuam na área da Saúde são:

TRAÇOS TANGÍVEIS	TRAÇOS INTANGÍVEIS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Acolhimento e apoio às famílias dos pacientes internos em necessidades; (*)</li><li>- Capela e presença do Santíssimo Sacramento no espaço hospitalar; (*)</li><li>- Celebração da Palavra;</li><li>- Celebração Eucarística;</li><li>- Comunhão sempre que solicitado;</li><li>- Coordenação e formação dos voluntários da Pastoral hospitalar.</li><li>- Cuidando de quem cuida;</li><li>- Início das atividades com a oração nos setores de trabalho;</li><li>- Novenas junto aos doentes, familiares e colaboradores;</li><li>- Oração nos quartos com familiares e doentes;</li><li>- Participação em campanhas e eventos em prol do hospital;</li><li>- Pastoral da escuta;</li><li>- Preparação para os Sacramentos: Batismo, Confirmação, Eucaristia e Unção dos Enfermos;</li><li>- Presença das Irmãs nos hospitais onde atuam;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bênção aos pacientes e familiares; (*)</li><li>- Entronizações do Sagrado Coração de Jesus nos lares dos colaboradores; (*)</li><li>- Humanização; (*)</li><li>- Prática das obras de misericórdia: corporais e espirituais. (*)</li><li>- Transmitir esperança e confiança aos pacientes e familiares; (*)</li></ul>

(\*) Traços que podem ser considerados tangíveis e intangíveis.

<sup>121</sup>Tiago 5, 14-15.

<sup>122</sup>Verbum Domini, 2010, nº 106.

<sup>123</sup>Números 6, 24-26.



### 7.3.2 Área da Educação

Para que seja possível destacar a identidade da Apóstola neste campo da missão é importante que, antes disso, seja sumariamente recordado o que se comprehende por *educação*.

No seu sentido mais amplo, por educação entende-se o meio pelo qual hábitos, valores e costumes de uma comunidade são comunicados de uma geração para a outra, com o intuito de transmitir cultura e sobre ela reagir e fazer a gestação do novo, do porvir. É um processo contínuo que se aperfeiçoa mediante as vivências que cada indivíduo faz no decurso de sua vida para o pleno desenvolvimento de suas dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva. Tal princípio é o da formação integral do ser humano, isso envolto indubitavelmente pela premissa da espiritualidade.

A necessidade de remeter-se à espiritualidade tornou-se ainda mais pujante com o Concílio Vaticano II (1962 – 1965), por meio da declaração *Gravissimum Educationis*. O documento apregoa a importância da educação, tanto assistemática como sistemática, para a vida do ser humano e do progresso social, tendo como elemento basilar o Evangelho, fonte de conhecimento da autêntica vida e verdade.

Para as Apóstolas, essas considerações são importantes, especialmente quando aprofundadas e alinhadas à contemplação da vida de Cristo. Jesus fora um mestre cativante, Ele próprio desponha como “caminho, verdade e vida” (Cf.Jo 14,6). Seu modo de ensinar era sempre significativo, andava, convivia, alegrava-se e sofria com seus discípulos. Era justamente por meio dessa frutuosa convivência que seus discípulos eram formados.

Madre Clélia, ao eleger para sua família religiosa o título de Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, deixa intrínseco que cada religiosa necessita exatamente matricular-se nesta Escola do Divino Mestre, fazer-se “Apóstola como os Apóstolos”:

No pensamento e no coração da Madre Fundadora, a Apóstola é chamada a seguir as pegadas de Cristo, conforme o exemplo dos Apóstolos, testemunhas do sublime evento da redenção que Jesus realizou. Nos três anos de vida apostólica vividos com Ele, os



Apóstolos conheceram e experimentaram os tesouros de sabedoria e de misericórdia, de amor e de perdão, de verdade e de salvação (Cf. I Jo 1,1-2), que, da sua condição de pecado, conduziram o homem à dignidade de filho de Deus<sup>124</sup>.

Com esse pensamento de vida, Madre Clélia buscou animar as Irmãs no ardor apostólico e transmitiu a elas um programa de vida que constitui em tudo seguir a Jesus e a Ele conformar a vida.

Transferindo essas provocações para a ação apostólica no Instituto, Farias (1990, p. 277), ao fazer a leitura dos escritos de Clélia Merloni, afirma que qualquer atividade realizada pelas Apóstolas é feita por elas, por força do seu próprio ser, como educadoras.

A Apóstola é enviada pela fundadora, como os Apóstolos foram enviados por Jesus, a ensinar: Ide e ensinai (Cf. Mt 28, 19-20). “Apóstola como os Apóstolos”, assim Madre Clélia sintetiza a missão de suas Irmãs. Esse programa é válido para todas as circunstâncias e todas as épocas, pois fazer conhecer o amor de Jesus é e será sempre o ponto fundamental da educação<sup>125</sup>.

Portanto, com clareza de fé e missão, as Apóstolas, em sua missão de educar, distinguem-se de outras instituições de educação, exatamente pelo acento dado em fazer de cada obra o espaço propício para tornar conhecido e amado pelo ser humano, de todos os tempos e lugares, o amor incomensurável do Coração de Jesus.

Em sua Missão, as Apóstolas possuem traços tanto tangíveis como intangíveis que caracterizam a forma com a qual realizam o anúncio dos tesouros infinitos do Coração de Jesus:

<sup>124</sup>Doc. XIII Capítulo Geral ASCJ, 1992, p. 10.

<sup>125</sup>FARIAS, 1990, p. 277.



## TRAÇOS TANGÍVEIS

- Ações do Serviço de Pastoral Escolar;(\*)
- Agenda escolar e circulares com temáticas específicas;
- Campanhas Solidárias;
- Capela e presença do Santíssimo Sacramento no espaço escolar;(\*)
- Celebração Eucarística nas primeiras sextas-feiras do mês;(\*)
- Cuidado com os espaços e com as pessoas;
- Início das atividades com a oração;
- Logomarca / logotipo;(\*)
- Manual de identidade visual;
- Organização Curricular;
- Pastoral Juvenil Cleiana;
- Presença das Irmãs;
- Proposta Pedagógica Personalizada;
- Qualidade de ensino;

## TRAÇOS INTANGÍVEIS

- Ambiente acolhedor e harmônico que propicia a aprendizagem e a construção de laços de amizade e confiança recíproca;
- Entronização do Sagrado Coração de Jesus oferecida para todos os lares de educandos e educadores;(\*)
- Espaço de evangelização da Igreja.
- Prática do humanismo cristão;(\*)
- Promoção de uma educação integral;
- Respeito e cuidado pela vida e pela criação;
- Valorização da família;

(\*) Traços que podem ser considerados tangíveis e intangíveis.

### 7.3.3 Área da Promoção Humana e Social

Diante das constantes violações dos direitos e da dignidade humana, as Apóstolas são chamadas a viver o espírito de reparação que Madre Clélia viveu e ensinou às suas filhas. Hoje, mais do que nunca, são chamadas a reparar a dignidade perdida, ameaçada, destruída, de tantos irmãos e irmãs, vendo neles a imagem de Jesus que continua a sofrer neles a Sua Paixão, a Sua Cruz. Aliás, foi o próprio Jesus que se identificou com os sofredores de todos os tempos, convidando a ações concretas de reparação, que podem ser traduzidas como obras de misericórdia: “todas as vezes que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes”<sup>126</sup>.

<sup>126</sup>Mt. 25, 35-40.



A Reparação é, para a Apóstola, participação ativa no plano redentor de Cristo. A realidade do pecado do mundo e da própria infidelidade e inconstância, sensibiliza a Apóstola a ter um coração reparador, que toma sobre si todos os sofrimentos da Igreja e da humanidade e os apresenta ao Pai na oração, da qual recebe a força para reparar a indiferença e a ingratidão de muitos, diante do sacrifício redentor de Cristo, que amou e se deu a Si mesmo pela humanidade. É na fidelidade cotidiana aos Conselhos Evangélicos, na prática da humildade, da mansidão, da paciência, da caridade; na adoração amorosa de Jesus presente na Eucaristia, que se forma o coração da Apóstola reparadora, a qual vai se tornando com Jesus, como queria Madre Clélia, oferta de reparação e de imolação ao Pai e dom para a humanidade, na caridade.

Dessa forma, a Apóstola colabora com a Igreja na construção da civilização do amor, sobre as ruínas provocadas pelo egoísmo, pelo ódio, pela violência, abrindo horizontes de esperança, de justiça e de paz, sobre o futuro da humanidade<sup>127</sup>. Participando da ardente paixão pela pessoa que arde no Coração de Cristo e na Igreja, a Apóstola quer contribuir, com o testemunho de sua vida e com seu trabalho nas obras de promoção humana e social, para despertar nos corações o desejo de Deus; para resgatá-los das cadeias do individualismo, da indiferença, da ansiosa e egoísta procura do bem-estar; para responder às necessidades dos mais vulneráveis que revelam, hoje, a face desfigurada do Cristo, a fim de reconstituir aquela imagem e semelhança de filhos muito amados e resgatados pelo sacrifício do Filho.

Assim, com as obras de promoção humana e social, as Apóstolas desenvolvem um serviço que faz parte de um processo de conversão rumo à humanização – o qual só pode ocorrer, para os cristãos, a partir de um encontro pessoal e comunitário com Jesus de Nazaré – e se comprometem com a libertação daqueles que se encontram mais vulneráveis ou que têm violada a sua dignidade. Tal compromisso se torna visível e concreto na sociedade globalizada da atualidade, somente na luta pela efetivação dos direitos humanos e sociais, uma vez que são eles que salvaguardam a dignidade humana (Cf. BUCH e SOUZA, 2012, p. 141).

<sup>127</sup>Fonte: <http://www.apostolatas-pr.org.br>. Site das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, na página: Apóstolas / Quem somos / Identidade / Apóstola Reparadora.



Outros traços, tangíveis e intangíveis, além da Reparação e, típicos das Apóstolas que atuam na área da Promoção Humana e Social são:

TRAÇOS TANGÍVEIS	TRAÇOS INTANGÍVEIS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades pastorais;</li><li>- Eventos benéficos e outras estratégias para captação de recursos.</li><li>- Momento diário de oração com funcionários e usuários, com o emprego de jaculatórias dirigidas ao Coração de Jesus;</li><li>- Parcerias / convênios com instituições públicas ou privadas (projetos, prestações de contas, sistemas, etc.);</li><li>- Presença de profissionais da área social (assistentes sociais, psicólogos, educadores, etc.) nas equipes de trabalho;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Amor - serviço que promove, resgata, levanta aquele que está caído, frágil, abatido;</li><li>- Comunhão com a Igreja local; (*)</li><li>- Compaixão que se traduz em cuidado;</li><li>- Escuta qualificada;</li><li>- Firmeza; ética; responsabilidade.</li><li>- Orientações e encaminhamentos diversos; (*)</li><li>- Respeito à dignidade da pessoa e à decisão do usuário;</li></ul>

(\*) Traços que podem ser considerados tangíveis e intangíveis.

#### 7.3.4 Área do Serviço Pastoral

Tendo presente o zelo apostólico das Apóstolas nessa área de Missão, têm sido fecundos os frutos. Um significativo número de Irmãs da Província teve o seu despertar vocacional e decisão de seguir Jesus, no Instituto, por meio da Missão realizada nas Pastorais Paroquiais.

A Missão da Apóstola, primeiramente está no interno da comunidade religiosa e, a partir daí se extravasa para o serviço pastoral que cada Apóstola abraça com fé e com zelo, sendo e agindo como enviada pelo Instituto.

Na comunhão com a Igreja local e na fidelidade às normativas emanadas dos documentos pontifícios, a Apóstola procurará estar sintonizada com as necessidades do povo e assim servir a Igreja na evangelização e na alegria do seguimento a Cristo. Estar em atitude de saída, sempre em missão, fazendo de cada oportunidade um meio de anunciar o amor do Sagrado Coração de Jesus



a todas as pessoas. A Madre Fundadora insistia que não era para deixar escapar nenhuma oportunidade de ganhar pessoas para Jesus<sup>128</sup>.

O Papa Francisco expressou seu desejo de ver se concretizar a conversão pastoral nas formas de evangelizar nos dias atuais, assim ele escreveu:

Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar nos meios necessários para avançar no caminho de uma conversão pastoral e missionárias, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra<sup>129</sup>.

Outrossim, é o empenho na formação e na atualização que se fazem necessários e indispensáveis para ser uma Igreja em saída que vai ao encontro, numa atitude proativa, não passiva que espera as pessoas chegarem, mas aquela que se antecipa e vai ao encontro das pessoas em suas diferentes realidades, sem esquecer dos menores, dos que são deixados à margem e até muitas vezes invisíveis.

Algumas características particulares das Apóstolas no serviço pastoral foram agrupadas em traços tangíveis e intangíveis:

<sup>128</sup>Cf. Antologia Espiritual, Mg., II, p. 146 - p. 144.

<sup>129</sup>Evangelii Gaudium, nº 25.



## TRAÇOS TANGÍVEIS

- Assessoria e formação aos grupos e movimentos paroquiais;
- Aproximação dos simples e humildes;
- Busca-se conhecer a realidade de pessoas carentes para auxiliá-los e trazê-los para a comunidade de fé;
- Celebração da Palavra em locais onde não há presença constante de sacerdotes;
- Entronizações do Sagrado Coração de Jesus nas famílias.
- Levar a Comunhão Eucarística aos idosos e enfermos, e visitá-los periodicamente;
- Obras de misericórdia corporais.
- Presença atuante na catequese e formação de lideranças;

## TRAÇOS INTANGÍVEIS

- Acolhimento. Alegria. Gratidão;(\*)
- Bênção às crianças, jovens e adultos;
- Obras de misericórdia espirituais.
- Presença junto ao povo nas diversas situações de alegria e de sofrimento;
- Presença que remete ao transcendente;(\*)
- Quando alguém vem à residência das Irmãs se conduz à Capela – Jesus é o centro;
- Simplicidade de vida;
- Zelo apostólico. (\*)

(\*) Traços que podem ser considerados tangíveis e intangíveis.

Para ver a Cartilha da Pedagogia das Imagens,  
segundo Madre Clélia Merloni,  
**[CLIQUE AQUI.](#)**



## 8. LUZES PARA A RECONFIGURAÇÃO DA IDENTIDADE NA ATUALIDADE

Em toda estação da vida, oferece-se pontualmente, a cada pessoa, o rosto humano de Cristo, sempre novo, com o seu fascínio inconfundível e sua força misteriosa. Ele é encontrado pelos caminhos tortuosos da experiência humana.

“O dia pode estar nublado e nuvens escuras encobrindo o céu, mas o sol está ali e os homens e a natureza esperam pelo seu brilho”<sup>130</sup>. Isso é altamente aplicável quanto à busca do delineamento da identidade das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Os traços genuínos são fulgentes. Contudo, o que fora agregado a ele no decurso de sua existência permite a sua clara evidência?

Em diferentes circunstâncias históricas, nuvens escuras podem esconder o seu esplendor, faltando-lhe forças para cumprir a ordem emanada por Maria: “fazei tudo o que Ele vos disser”<sup>131</sup>. Mesmo diante deste entorpecimento, Deus não se retrai. Isso porque na história do Instituto nunca faltou um terceiro elemento que o une a Cristo. Sem ele, só existiria exclusão e separação, nunca Aliança ou União. Esse elemento é o Amor.

### 8.1 CRISE DE IDENTIDADE

Ordinariamente o termo crise possui uma conotação negativa, exatamente por ser compreendido de forma unilateral. Contudo, ao se revisitar à etimologia da palavra, não é exatamente essa a constatação. O termo possui ambivalência e está subordinado à postura com a qual o indivíduo vivencia essa circunstância de sua vida.

<sup>130</sup>TORQUATO, 2011, p. 599.

<sup>131</sup>Cf. Jo 2,5.



A palavra crise vem do grego *krísis*<sup>132</sup>, com o significado de ser a faculdade ou a circunstância que permite que o indivíduo *decida* a forma de ressignificar o caminho e/ou a ação. Pode ainda ser definida como uma fase de *perda, substituições* as quais podem colocar em questão o equilíbrio da pessoa e também de uma instituição.

Em se tratando de crises institucionais, elas ocorrem exatamente, porque tais organizações são compostas por pessoas, as quais, inequivocamente, passam constantemente por processos maturacionais. Entretanto, se as situações geradoras de crise não forem detectadas, analisadas, acolhidas e sobre elas não se estabelecer um esforço de superação, elas podem gerar atrofia e extenuação.

Sobre isso - os riscos da crise - o Cardeal Martini, em certa circunstância, quando fora entrevistado sobre sua visão de Igreja, fez menção a uma alegoria já referendada por Karl Rahner, de que via a instituição eclesiástica como brasas que se escondem sob cinzas:

Eu vejo na Igreja de hoje tantas cinzas sobre as brasas que muitas vezes me assola uma sensação de impotência. Como se pode livrar as brasas das cinzas de modo a revigorar a chama do amor? Em primeiro lugar, devemos procurar essas brasas. Onde estão as pessoas individuais cheias de generosidade como o bom samaritano? Que tem fé como o centurião romano? Que são entusiastas como João Batista? Que ousam o novo como Paulo? Que são fiéis como Maria de Mágdala?<sup>133</sup>.

A constatação do Cardeal Martini e as perguntas por ele feitas são de extrema relevância. Da resposta a elas depende o revigoramento do amor, força propulsora que faz com que a identidade seja algo latente e pleno de vida.

Essa mesma provocação feita pelo magistério da Igreja é encontrada indubitavelmente na carta endereçada pelo autor sagrado à comunidade de Laodiceia<sup>134</sup>. O autor, ao censurar a situação da Igreja presente naquela localidade, alude ao esfriamento do amor usando a alegoria de algo morno, que acaba por resultar em náusea.

<sup>132</sup>Consulta realizada no dicionário virtual Houaiss – <https://houaiss.uol.com.br> / acesso: 13 de fevereiro de 2018.

<sup>133</sup>MARTINI, 2012.

<sup>134</sup>Cf.Ap 3,14-22



Talvez, numa primeira análise, tais metáforas pareçam por deveras fortes se postas em contraste com a realidade observada sem grande apelo à reflexão. Entretanto, no próprio texto supracitado, o autor também admoesta para que o indivíduo busque “colírio” para enxergar de fato a sua realidade<sup>135</sup>. O próprio Cristo no que se encontra aludido ao texto é o colírio que permite que se veja com clareza, Ele próprio é a Luz<sup>136</sup>.

É verossímil que haja na Igreja e, por correlato no Instituto, uma mudança de época. Isso é fortemente aludido na Encíclica *Evangelii Gaudium*. Assim sendo, tanto a imagem presente no livro do Apocalipse como a do Cardeal Martini são relevantes. Passa-se por uma mudança de paradigma. As palavras precisam ser suplantadas pela vivência, pela experiência de vida. Isso é observável na caminhada da família religiosa.

Diante do exposto, é possível concluir que algumas das desistências ou tristezas que surgem na caminhada das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus são devido a isso. Por vocação divina, todo ser humano aspira o mais e o melhor, então, quanto mais a identidade da família religiosa se revela, tanto mais se engendra força para que seus membros produzam “fruto cem por um”<sup>137</sup>.

Para a Apóstola, Madre Clélia não designa outro lugar para alcançar essa hegemonia de vida, a não ser no Coração de Jesus. Segui-Lo para viver com e para Cristo. Segui-Lo na extensão completa do que foi sua vida: aniquilamento, vida oculta, doação, anúncio do reino, sofrimento, paixão e Cruz. Premissas todas que fazem com que o caminho do discipulado conflua para o amor.

O que se conclui aqui talvez seja um outro ponto que, pela falta de entendimento, resulta em perda de amor e deturpação da identidade: a carência de compreensão sobre o sentido do sofrimento. É no caminho do amor que o discípulo se vê de tal forma envolto pelo Senhor que é impossível com Ele não se identificar. Irremediavelmente isso é constatado na

<sup>135</sup>Cf.Ap 3,18

<sup>136</sup>Cf.Jo 8,12

<sup>137</sup>Cf.Mt 13, 8



vida de Madre Clélia. No decurso de sua vida, tornou-se imagem fiel do Coração de Jesus. A Madre amou a exemplo de Jesus. Amou até doer.

O caminho que a mística cristã apresenta para isso é o dedicar-se a cultivar uma aguçada sensibilidade para captar os sinais de Deus em toda a realidade. Crescer na contemplação, maneira qualificada de estar com Cristo.

Muito mais poderia se dizer sobre isso, mas, afim de encerrar essa breve preleção sobre o tema da crise de identidade, julga-se oportuno retomar uma vez mais a metáfora presente na carta à comunidade de Laodiceia<sup>138</sup>.

Pelo seu contentamento excessivo consigo mesma, Laodiceia não conseguia perceber o seu real estado perante Cristo. Ela que pensava que de nada precisava, na verdade, na ótica do Cristo, precisava de tudo. Especialmente, das fontes *espirituais e morais*. Faltava-lhe a capacidade de auto avaliação sapiencial, de discernimento. De perceber que estava construindo sua estrutura na areia e não na rocha<sup>139</sup>. É o tema da *cegueira*, quando as pessoas fingem e agem como se não enxergassem a necessidade de conversão, de desapego do poder.

Com tais admoestações, Jesus deseja tão somente que aquele que se coloca a segui-Lo tire o foco de si mesmo e assuma irrevogavelmente as prerrogativas por Ele apresentadas: o amor sincero e genuíno a Deus e ao próximo. O que falta ao indivíduo, talvez a coragem, o zelo etc. ele o encontrará no próprio Jesus. Nele, é possível recobrar o rosto da autêntica identidade.

## 8.2 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

É impressionante a força de atração que a pessoa de Jesus continua exercendo sobre a vida do homem no decurso dos séculos. Sua vida depõe a favor dos mais fracos e empobrecidos, como também claramente revela a abundância do amor de Deus Pai e a necessidade da promoção da justiça e da paz. Mas a tarefa do seguimento a Cristo é por deveras exigente!

<sup>138</sup>Cf.Ap 3,14-22

<sup>139</sup>Cf.Mt 7,21-29



Por mais íngreme que possa parecer o caminho, é preciso ler os sinais do amor de Deus e, para isso, trazer à memória os diferentes bens despendidos por meio da generosidade divina. “Olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança” (FRANCISCO, 2014), foram esses os objetivos que o Papa Francisco apontou para o ano da Vida Consagrada. Ainda na introdução, o mesmo Pontífice alude que os Institutos não possuem “somente uma gloriosa história para recordar e contar, mas uma grande história para construir”!

Jesus alude no Evangelho segundo São João de que “sem Mim nada podeis fazer”<sup>140</sup>. A autossuficiência humana contrasta absolutamente da providência divina. Deus é o Senhor da história e da vida. A Ele é que devem se direcionar todos os esforços de reestruturação e de fortalecimento da identidade.

Instituições humanas fracassam sempre que buscam sua segurança em bens efêmeros ou quando em “nome da providência” cruzam os braços na busca de uma resignação estéril. O esforço pela reestruturação necessita ser assumido com maturidade e de forma corresponsável por todos os membros da família religiosa. Agir seguros de que o Instituto está sob a égide do Coração de Jesus, e que Ele nos antecede com sua graça, é o argumento em questão. É imprescindível que se reassuma cotidianamente o ardor do “primeiro amor”<sup>141</sup>, para que o pessimismo e a falta de esperança não desviam a força que fertiliza a boa semente<sup>142</sup> que Jesus semeia no campo do mundo, por meio da ação apostólica da família religiosa por Madre Clélia fundada.

Por mais “perfeito” que pareçam alguns projetos humanos, eles de nada valem, se não são capazes de garantir o dom da salvação. Isso não quer dizer que Deus seja contrário àquilo que o homem arquiteta em seu íntimo, só nos admoesta que não se pode restringir sua presença a como de uma peça decorativa. Ele é o fundamento de tudo! Sem Deus e a perfeita

<sup>140</sup>Cf.Jo 15,5

<sup>141</sup>Cf. 2,4

<sup>142</sup>Cf.Mt 13, 1-23



correspondência ao Evangelho, qualquer Instituição é impotente e inoperante ao destino que se propõe. O próprio dom da inteligência e do discernimento, que são forças propulsoras para a execução de toda ação, são provenientes de Deus. A Ele tudo converge, é o princípio e fim de tudo<sup>143</sup>.

Deus governa a história! Ele recria o mundo o qual renasce a cada dia. A vida está nas mãos do Senhor<sup>144</sup>. É preciso reconhecer essa dependência e caminhar com fé rumo ao desconhecido, acreditando que o “olhar de Deus está sobre aqueles que o temem e esperam em Seu amor”<sup>145</sup>.

A sabedoria popular também diz que “um barco é seguro ancorado no porto, mas para isso ele não foi feito”<sup>146</sup>. Madre Clélia bem sabia disso, por isso assumiu como lema de vida a insígnia do “Deus Só”! Nessa curta e profunda proclamação precisa repousar toda perspectiva de futuro para as Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: “quando tenho Jesus comigo, tenho tudo que necessito”<sup>147</sup>.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ter uma identidade é ser visto, reconhecido e diferenciado entre os demais elementos e pessoas ao seu entorno. Sendo assim, o conjunto de características e a forma de ser e de agir de uma pessoa e/ou instituição definem sua identidade.

A herança histórica traz consigo uma riqueza imensa para a constituição da identidade. Portanto, esquecer a própria origem ou negá-la é uma forma de auto desfigurar-se e denegrir a própria identidade. Daí surge a movimentação pelo cultivo da identidade por meio do conhecimento, aprofundamento e reavivamento da história genuína do Instituto, como é o caso em questão.

Desde os primórdios do Instituto, Madre Clélia Merloni dedicou particular atenção para a formação das novas Apóstolas, porém sem descuidar das demais Apóstolas que já haviam feito certa caminhada. Escrevia e exortava para que se mantivesse o verdadeiro espírito do Instituto. Nas Constituições das ASCJ, encontra-se uma exortação sobre a essência da consagração religiosa: “As Apóstolas, portanto, abraçando os Conselhos Evangélicos, propõem-se crescer constantemente no amor de Deus, tornar conhecido e amado o Sagrado Coração de Jesus e viver a caridade entre os homens”<sup>148</sup>.

Pode-se afirmar que a identidade das Apóstolas é viver o amor em gestos concretos de caridade, virtude por excelência<sup>149</sup> a ser exercitada cotidianamente. Tornar conhecido e amado o Sagrado Coração de Jesus, tornam-se consequências do amor testemunhado. Para isso, é inerente aproximar-se de Jesus e aprender Dele a forma de ser e de agir, segundo o Seu Coração, que é amor.

<sup>143</sup>Cf. Ap. 11,17

<sup>144</sup>Cf. Sl 104,29

<sup>145</sup>Cf. Sl 33,18

<sup>146</sup>A expressão é atribuída a William SHEDD, mas não fora encontrado registro bibliográfico que o comprove.

<sup>147</sup>GORI, 2017, p. 122

<sup>148</sup>Constituições ASCJ, 1981, art.02.

<sup>149</sup>Antologia Espiritual, Ag., Ap., pp. 36-37 - p. 75.



Jesus alude no Evangelho segundo São João: “Sem Mim nada podeis fazer”<sup>150</sup>. A autossuficiência humana contrasta absolutamente com a providência divina. Deus é o Senhor da história e da vida. A Ele é que devem se direcionar todos os esforços de reestruturação e de fortalecimento da identidade.

Instituições humanas fracassam sempre que buscam sua segurança em bens efêmeros ou quando em “nome da providência” cruzam os braços na busca de uma resignação estéril. O esforço pela reestruturação necessita ser assumido com maturidade e de forma correspondente por todos os membros da família religiosa. Agir seguros de que o Instituto está sob a égide do Coração de Jesus e que Ele antecede a tudo e a todos com Sua graça, é o argumento em questão.

Ter clareza do significado de identidade permite às pessoas que fazem parte da Missão das Apóstolas, reconhecer as características que lhes são próprias e passem a configurar-se com o Carisma de Madre Clélia. Assim, onde houver uma obra das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, seja ela dirigida pelas Apóstolas ou por leigos que vivem o Carisma que Madre Clélia deixou, ali estará presente a identidade institucional. Quando a identidade se torna tangível em atos, falas e símbolos, se tem a segurança de que o Carisma perdurará mesmo enfrentando ameaças e dificuldades.

Todas as obras, sejam as que permanecem até hoje como aquelas que, com o tempo, foram reestruturadas ou fechadas, foram ou são resultado do zelo apostólico de muitas Apóstolas, as quais herdaram de Madre Clélia o amor maternal pelos pobres e sofredores. Como se lê na lápide do túmulo que abrigou o corpo da Madre até o ano de sua beatificação -

*“O Coração Divino de Jesus foi a luz de sua existência.*

*Os pobres, os oprimidos, os infelizes, o seu palpitar mais terno.*

*Viveu na pureza, simplicidade e caridade”*

- assim, inspiradas no exemplo e nas palavras da Fundadora, as Apóstolas cultivam um zelo ardente e, “quanto mais veem o bem a fazer, mais buscam fazê-lo, sem jamais dizer basta”<sup>151</sup>.

<sup>150</sup>Cf. Jo 15,5

<sup>151</sup>Antologia Espiritual, Mg.I-p.100, p.158.



## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGASSO, Domenico Jr. *Amor que não se deixa vencer*. Turin: Effatà, 2018.
- ALARCOS, Francisco J. *Bioética e pastoral da saúde*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Edição Comemorativa 100 anos de presença no Brasil. Curitiba/PR, 1999.
- APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Reavivar no Mundo a Chama da Misericórdia de Cristo. Documento XVII Capítulo Geral. Roma, 2016.
- APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS na Igreja Hoje: Carisma e Missão, Documento XIII Capítulo Geral. Roma, 1992.
- BENTO XVI, Papa. *Verbum Domini - Exortação Apostólica Pós-Sinodal*. Roma, 2010.
- BÍBLIA SAGRADA - Edição Pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.
- BUCH, Emily L. e SOUZA, Waldir. *Defesa da dignidade e dos direitos humanos: uma visão interdisciplinar*. In: Revista Caminhos. Goiânia, v. 10, n. 2, p. 129-144, jul./dez. 2012.
- Carta de Valores – Com Madre Clélia nos caminhos do mundo. Roma, 2019.
- Catequese sobre o Apóstolo André, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060614.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060614.html)
- Catequese sobre o Apóstolo Bartolomeu, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061004.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061004.html)
- Catequese sobre o Apóstolo Felipe, 2006. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060906.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060906.html)
- Catequese sobre o Apóstolo João, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060705.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060705.html)
- Catequese sobre o Apóstolo Judas Iscariotes, 2006. Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061018.html](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061018.html)
- Catequese sobre o Apóstolo Judas Tadeu, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061011.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061011.html)
- Catequese sobre o Apóstolo Mateus, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060830.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060830.html)



Catequese sobre o Apóstolo Pedro, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060517.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060517.html)

Catequese sobre o Apóstolo Simão Cananeu, 2006. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/sao\\_simao/](https://www.ebiografia.com/sao_simao/) - [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20061011.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20061011.html)

Catequese sobre o Apóstolo Tiago Maior, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060621.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060621.html)

Catequese sobre o Apóstolo Tiago Menor, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060628.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060628.html)

Catequese sobre o Apóstolo Tomé, 2006. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20060927.html](http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006/documents/hf_ben-xvi_aud_20060927.html)

**CIVCSVA - Economia a serviço do carisma e da missão.** São Paulo: Paulinas, 2018.

Coleção de Cartas UM CORAÇÃO NOS AMA - Cartas de Clélia Merloni.

**CONSTITUIÇÕES** - Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Roma, 1981.

Constituições Manuscritas da Bem-Aventurada Clélia Merloni.

FARIAS, Pierpaula de. **Antologia Espiritual**. Roma, 1992.

FARIAS, Pierpaula de. **Clélia Merloni - Mãe e Mestra**. São Paulo/SP, 1990.

FRANCISCO, Papa. **Evangelii Gaudium**. Exortação Apostólica Pós-Sinodal. Roma, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Gaudete et Exsultate**. Exortação Apostólica sobre o chamado à santidadade. São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCISCO, Papa. **Laudato Si** - Sobre o Cuidado da Casa Comum. São Paulo: Paulus, 2015.

FRANCISCO, Papa. **Misericordie Vultus**. São Paulo: Paulus, 2015.

GORI, Nicola. **Como um Grão de Trigo** - Madre Clélia Merloni. Turin: EFFATA, 2017.

GORI, Nicola. **O diário de Madre Clélia Merloni – Mulher do Perdão**. Turin: EFFATA, 2018.

<https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2006.index.html>

II CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO – MEDELLÍN. São Paulo: Loyola, 1968.

III CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO – PUEBLA. São



Paulo: Loyola, 1979.

IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO - SANTO DOMINGO. Petrópolis: Vozes, 1992.

JOÃO PAULO II. **Constituição Apostólica de Promulgação do Código de Direito Cônico**. São Paulo: Loyola, 1994.

JOÃO PAULO II. **O Evangelho do Sofrimento**. Roma, 1983.

JOÃO PAULO II. **Vida Fraterna em Comunidade**. Roma, 1984.

JOÃO PAULO II. **Vita Consecrata**. São Paulo: Paulinas, 1996.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Ed. 70. Lx, 1997.

MERINO, Aquilino Bocos. **Concílio Vaticano II e a Vida Consagrada**. In: Studium: revista teológica/ Studium Theologicum de Curitiba - Ano 7 n. 12 - 2013. Disponível em: <https://claretiano.edu.br/revista/65/concilio-vaticano-ii-os-consagrados-e-os-presbiteros>. Acesso em 31/05/18.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Resolução 217 A (III) de 10 de dezembro de 1948. Disponível em: <[http://unicrio.org.br/img/DeclU\\_D\\_HumanosVersoInternet.pdf](http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf)>. Acesso em 30/05/18.

Orientações sobre a formação nos Institutos Religiosos, 2006. Disponível em: <http://www.vatican.va>. Acesso em 30/08/18.

Papa Bento XVI – L’OSSERVATORE ROMANO - Audiência Geral. Roma, 2006.

SIMÕES, Ir. Cleamaria e CONTI, Ir. Marilda (org.) **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. 100 anos a serviço do amor**. Volume IV. Bauru, SP: Edusc, 2011.

UBALDO, Terrinoni. **Uma maravilha a mais sobre a Terra**. Roma, 1979.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO – APARECIDA - CNBB. São Paulo: Paulinas, 2007.

WERNET, Augustin e SBRİSSIA, Fernanda. **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. 100 anos a serviço do amor**. Volume I. Bauru, SP: Edusc, 1999.

WERNET, Augustin e SIMÕES, Ir. Cleamaria (org.) **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. 100 anos a serviço do amor**. Volume III. Bauru, SP: Edusc, 2002.

WERNET, Augustin e SIMÕES, Ir. Cleamaria (org.) **Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. 100 anos a serviço do amor**. Volume II. Bauru, SP: Edusc, 2000.



## 11. EQUIPE ORGANIZADORA

As Irmãs, a seguir elencadas, compuseram a equipe que organizou as contribuições vindas das diversas áreas de Missão da Província Brasileira Clélia Merloni, também realizou pesquisas em fontes bibliográficas da Província, do Instituto e Documentos da Igreja.

Ir. Aguilda Gomes de Abreu

Ir. Antônia Cavalini

Ir. Elisabete Comarin

Ir. Emily Luci Buch

Ir. Joice Marizete Giachini

Ir. Maria Dolores da Silva

Ir. Maria Vilma Ravazzoli





*Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus*  
PROVÍNCIA BRASILEIRA CLÉLIA MERLONI

Av. Visconde de Guarapuava, 4747, Batel, 6º andar,  
80240-010 – Curitiba – PR – BRASIL  
[www.apostolas-pr.org.br](http://www.apostolas-pr.org.br)